

Lista Vermelha

Aves de Portugal Continental

2022

Citação recomendada

Almeida J, Godinho C, Leitão D, Lopes RJ (2022) *Lista Vermelha das Aves de Portugal Continental*. SPEA, ICNF, LabOR/UE, CIBIO/BIOPOLIS, Portugal

Consulta da versão online e descarregamento desta publicação em:

www.listavermelhadasaves.pt

Financiamento



Parceiros



Ficha técnica

Equipa responsável pela análise dos dados e aplicação dos critérios da UICN

Júlia Almeida

ICNF, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Domingos Leitão

SPEA, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

Carlos Godinho

MED, Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento

LabOr, Laboratório de Ornitologia da Universidade de Évora

Ricardo Jorge Lopes

CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos e Associação BIOPOLIS

MHNC-UP, Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto

Índice

Sobre	5
Metodologia	7
Definições	7
Critérios	8
Termos e conceitos	13
Procedimentos	13
Sistemática e nomes vulgares	18
Análise dos resultados	21
Adaptação regional	21
Fenologia	22
Taxonomia	23
Critérios de avaliação	23
Comparação com	
a Lista Vermelha anterior	24
Lacunas de conhecimento	24
Bibliografia	25
Lista Vermelha de	
Portugal Continental	
<i>Populações Avaliadas</i>	26
Anexo	52

Sobre

A **Lista Vermelha das Aves de Portugal Continental 2022** visa reavaliar o risco de extinção das populações de aves que utilizam de forma regular este território português e identificar as populações ameaçadas, atualizando a secção correspondente que integra o anterior Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, que data de 2005 (Cabral *et al.* 2005).

Decorridas quase duas décadas desde a última avaliação e tendo evoluído a situação das populações de aves e também o conhecimento disponível, era urgente proceder à actualização do risco de extinção dessas populações, de modo a garantir uma avaliação mais consentânea com a condição real das populações de aves presentes no nosso território.

Neste intervalo de tempo houve profundas transformações da paisagem e do funcionamento dos ecossistemas em Portugal Continental. Entre outros aspetos, o incremento de infraestruturas (nomeadamente as associadas à produção, transporte e distribuição de energia e ao armazenamento de água), as alterações do uso agrícola (como sejam a especialização da produção, com expansão de culturas agrícolas permanentes, a conversão de sequeiro em regadio ou o abandono do pastoreio extensivo), os incêndios florestais e a intensificação da utilização turística, têm vindo a introduzir grandes alterações nos habitats.

Por outro lado, aumentou o volume e a qualidade da informação disponível, sendo que desde a anterior avaliação houve um incremento do número de ornitólogos e observadores de aves e uma melhoria na qualidade e precisão da informação de monitorização das populações de aves.

A revisão que agora se apresenta exigiu a compilação e análise da informação entretanto obtida, e só foi possível com o trabalho prévio e fundamental de dezenas de peritos de campo.

Para esta tarefa pretendeu-se uma utilização rigorosa do melhor conhecimento científico disponível de forma a garantir que esta lista constitua uma sólida ferramenta técnica ao serviço da conservação da avifauna. A avaliação desenvolvida seguiu os critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) e as respetivas orientações para a sua aplicação a nível regional, já adotados na avaliação anterior, numa abordagem que permite assegurar objetividade na classificação atribuída e que possibilita uma comparação das avaliações obtidas nos dois momentos

É de salientar que esta lista verterá para o Cadastro Nacional dos Valores Naturais Classificados, previsto no regime jurídico da conservação da natureza e da biodiversidade estabelecido pelo Decreto-Lei nº 242/2015, assegurando assim enquadramento legal para uma mais eficaz proteção das aves selvagens.

Note-se, no entanto, que o resultado destas avaliações apenas traduz a probabilidade de extinção que a população em causa enfrenta no nosso território. Esse conhecimento é um passo prévio fundamental para o estabelecimento de prioridades para a conservação da avifauna portuguesa, para cuja

determinação outros pilares decisivos - como a situação à escala global ou da região europeia e a proporção que representa da população mundial - devem concorrer. Assim, a primazia em termos de alocação de recursos e esforços não é aqui abordada. Pretende-se, contudo, que esta lista contribua para atenuar ou reverter as ameaças identificadas e concorra para delinear as medidas de conservação necessárias para assegurar que o risco de extinção da nossa avifauna diminua consideravelmente nas próximas décadas.

Metodologia

Esta revisão limita-se apenas às aves de Portugal Continental.

Utiliza o sistema de avaliação e classificação de espécies ameaçadas da UICN, que permite estimar a probabilidade de extinção de cada espécie num determinado período, tendo em conta as condições passada, atual e futura. Para tal, tem em consideração processos externos (influência humana), fatores internos (características biológicas) e a sua interação.

Foram aplicadas as recomendações para a utilização deste sistema de categorias e critérios e seguidas as orientações para a sua aplicação a nível regional, expressas nos seguintes documentos:

Categorias e Critérios da Lista Vermelha da UICN:

IUCN (2012) *IUCN Red List Categories and Criteria: Version 3.1. Second edition*. IUCN. Gland, Switzerland and Cambridge, UK.

Diretrizes para aplicação das Categorias e Critérios da Lista Vermelha da UICN:

IUCN Standards and Petitions Committee (2022) *Guidelines for Using the IUCN Red List Categories and Criteria*. Version 15.1. Prepared by the Standards and Petitions Committee.

Diretrizes para o uso das Categorias e Critérios da Lista Vermelha da UICN ao nível nacional e regional:

IUCN (2012) *Guidelines for Application of IUCN Red List Criteria at Regional and National Levels: Version 4.0*. IUCN. Gland, Switzerland and Cambridge, UK.

Definições

Categorias

O sistema de classificação da UICN integra as 11 categorias apresentadas no quadro e figura seguintes.

Quadro 1. Categorias - versão 3.1 (IUCN 2001, 2003)

Extinto (EX) - Quando não existe dúvida razoável de que o último indivíduo morreu. Um taxon está presumivelmente extinto quando falharam todas as tentativas exaustivas para encontrar um indivíduo em habitats conhecidos e potenciais, realizadas em períodos apropriados (do dia, estação e ano), em toda a sua área de distribuição histórica. Estas tentativas devem ser feitas durante um período de tempo adequado ao ciclo de vida e forma biológica do taxon em questão.

<p>Regionalmente Extinto (RE) - Quando não restam dúvidas de que o último indivíduo potencialmente capaz de se reproduzir no interior da região morreu ou desapareceu da mesma ou, tratando-se de um taxon visitante, de que o último indivíduo morreu ou desapareceu da região.</p>
<p>Extinto na Natureza (EW) - Quando é dado como apenas sobrevivendo em cativeiro ou como uma população (ou populações) naturalizada fora da sua área de distribuição original.</p>
<p>Criticamente em Perigo (CR) - Que se considera como enfrentando um risco de extinção na Natureza extremamente elevado.</p>
<p>Em Perigo (EN) - Que se considera como enfrentando um risco de extinção na Natureza muito elevado.</p>
<p>Vulnerável (VU) - Que se considera como enfrentando um risco de extinção na Natureza elevado.</p>
<p>Quase Ameaçado (NT) - Que tendo sido avaliado pelos critérios, não se qualifica atualmente como Criticamente em Perigo, Em Perigo ou Vulnerável, estando, no entanto, próximo disso ou que se considera provável que lhe venha a ser atribuída uma categoria de ameaça num futuro próximo.</p>
<p>Pouco Preocupante (LC) - Quando foi avaliado pelos critérios e não se classifica em nenhuma das categorias Criticamente em Perigo, Em Perigo, Vulnerável ou Quase Ameaçado. Taxa de distribuição ampla e abundantes são incluídos nesta categoria.</p>
<p>Informação Insuficiente (DD) - Quando não há informação adequada para fazer uma avaliação direta ou indireta do seu risco de extinção. Ainda que possa ter sido alvo de estudos e alguns aspetos da sua biologia serem bem conhecidos, carece de dados sobre a sua distribuição e/ou população.</p>
<p>Não Aplicável (NA) - Que não reúne as condições julgadas necessárias para ser avaliado a nível regional. Genericamente, espécies não autóctones e populações com ocorrência não regular e em número não relevante.</p>
<p>Não Avaliado (NE) - Que não foi avaliado pelos presentes critérios. Genericamente, populações migradoras apenas em passagem no nosso território.</p>

Critérios

Os cinco critérios-base para a atribuição de um estatuto de ameaça podem ser sumariamente definidos como:

- A. Redução da população (no passado, presente ou futuro)
- B. Dimensão da distribuição geográfica e fragmentação, declínio ou flutuação
- C. Efetivo populacional reduzido e fragmentação, declínio ou flutuação
- D. População muito pequena ou distribuição muito restrita
- E. Análise quantitativa do risco de extinção

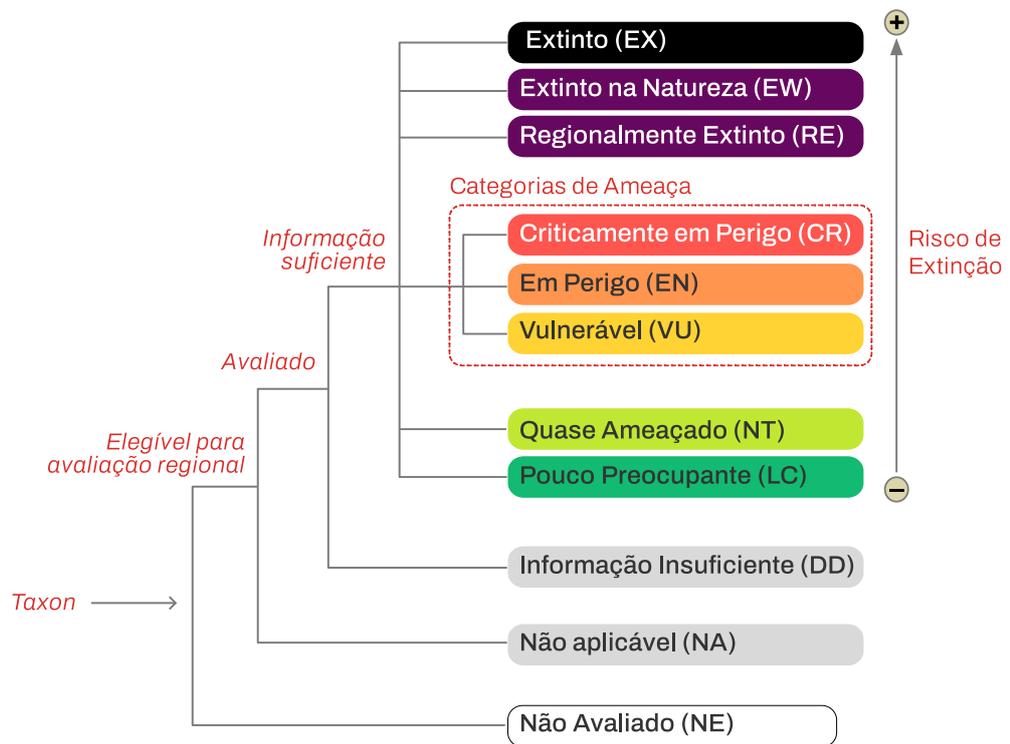


Figura 1. Estrutura das categorias a nível regional.

Todos os taxa foram avaliados pelos critérios A a D. A limitada informação disponível relativamente à estimativa da probabilidade do risco de extinção (nomeadamente sob a forma de modelos de Análise de Viabilidade Populacional) não permitiu a aplicação do critério E.

Adotando uma atitude de precaução, foi sempre retida a categoria que corresponde ao risco de extinção mais elevado resultante da aplicação de todos os critérios.

Quadro 2. Resumo das Categorias e Critérios da UICN (2001)

Critério		Categoria		
		Criticamente em Perigo CR	Em Perigo EN	Vulnerável VU
A	Redução do tamanho da população baseada em qualquer uma das seguintes avaliações			
A1	Redução observada, estimada, inferida ou suspeitada do tamanho da população maior ou igual a x % durante os últimos 10 anos ou 3	≥ 90%	≥ 70%	≥ 50%

Critério		Categoria		
		Criticamente em Perigo CR	Em Perigo EN	Vulnerável VU
	<p>gerações, consoante o mais longo, quando as causas da redução sejam claramente reversíveis E compreendidas E tenham cessado baseada em qualquer uma das seguintes avaliações (especificar):</p> <ul style="list-style-type: none"> a. observação direta b. índice de abundância apropriado para o taxon c. declínio na área de ocupação, extensão de ocorrência e/ou qualidade do habitat d. níveis de exploração atuais ou potenciais e. efeitos de taxa introduzidos, hibridação, agentes patogénicos, poluentes, competidores ou parasitas. 			
A2	<p>Redução observada, estimada, inferida ou suspeitada do tamanho da população maior ou igual a x % durante os últimos 10 anos ou 3 gerações, consoante o mais longo, quando a redução ou as suas causas possam não ter cessado OU não ser compreendidas OU não ser reversíveis baseada em qualquer uma das seguintes avaliações (especificar):</p> <ul style="list-style-type: none"> a. observação direta b. índice de abundância apropriado para o taxon c. declínio na área de ocupação, extensão de ocorrência e/ou qualidade do habitat d. níveis de exploração atuais ou potenciais e. efeitos de taxa introduzidos, hibridação, agentes patogénicos, poluentes, competidores ou parasitas. 	≥ 80%	≥ 50%	≥ 30%
A3	<p>Redução projetada ou suspeitada do tamanho da população maior ou igual a x % durante os próximos 10 anos ou 3 gerações, consoante o mais longo (até um máximo de 100 anos no futuro), baseada em qualquer uma das seguintes avaliações (especificar):</p> <ul style="list-style-type: none"> a. índice de abundância apropriado para o taxon b. declínio na área de ocupação, extensão de ocorrência e/ou qualidade do habitat c. níveis de exploração atuais ou potenciais d. efeitos de taxa introduzidos, hibridação, agentes patogénicos, poluentes, competidores ou parasitas. 	≥ 80%	≥ 50%	≥ 30%
A4	<p>Redução observada, estimada, inferida, projetada ou suspeitada do tamanho da população maior ou igual a x % durante qualquer período de 10 anos ou 3 gerações, consoante o mais longo (até um máximo de 100 anos no futuro), em que o período de tempo tem de incluir tanto o passado como o futuro e quando a redução ou as</p>	≥ 80%	≥ 50%	≥ 30%

Critério		Categoria		
		Criticamente em Perigo CR	Em Perigo EN	Vulnerável VU
	<p>suas causas possam não ter cessado OU não ser compreendidas OU não ser reversíveis baseada em qualquer uma das seguintes avaliações (especificar):</p> <ul style="list-style-type: none"> a. observação direta b. índice de abundância apropriado para o taxon c. declínio na área de ocupação, extensão de ocorrência e/ou qualidade do habitat d. níveis de exploração atuais ou potenciais e. efeitos de taxa introduzidos, hibridação, agentes patogênicos, poluentes, competidores ou parasitas. 			
B	Distribuição geográfica sob a forma B1 (extensão de ocorrência) OU B2 (área de ocupação) OU ambas:			
B1	Extensão de ocorrência estimada em menos de x km ² E estimativas indicando pelo menos duas das situações de a) a c) (especificar):	< 100 km ²	< 5 000 km ²	< 20 000 km ²
	a. fragmentação elevada ou conhecida em x localizações	apenas 1 localização	< 5 localizações	< 10 localizações
	b. declínio continuado observado, inferido, ou projetado, em qualquer uma das seguintes situações: <ul style="list-style-type: none"> i. extensão de ocorrência ii. área de ocupação iii. área, extensão e/ou qualidade do habitat iv. número de localizações ou de subpopulações v. número de indivíduos maduros 			
	c. flutuações acentuadas em qualquer uma das seguintes situações: <ul style="list-style-type: none"> i. extensão de ocorrência ii. área de ocupação iii. número de localizações ou de subpopulações iv. número de indivíduos maduros 			
B2	Área de ocupação estimada em menos de x km ² E estimativas indicando pelo menos duas das situações de a) a c) (especificar):	< 10 km ²	< 500 km ²	< 2 000 km ²
	a. fragmentação elevada ou conhecida em x localizações	apenas 1 localização	< 5 localizações	< 10 localizações

Critério		Categoria		
		Criticamente em Perigo CR	Em Perigo EN	Vulnerável VU
	b. declínio continuado observado, inferido, ou projetado, em qualquer uma das seguintes situações: <ul style="list-style-type: none"> i. extensão de ocorrência ii. área de ocupação iii. área, extensão e/ou qualidade do habitat iv. número de localizações ou de subpopulações v. número de indivíduos maduros 			
	c. flutuações acentuadas em qualquer uma das seguintes situações: <ul style="list-style-type: none"> i. extensão de ocorrência ii. área de ocupação iii. número de localizações ou de subpopulações iv. número de indivíduos maduros 			
C	Tamanho estimado da população menor do que x indivíduos maduros e ainda qualquer uma das situações C1 ou C2	< 250	< 2 500	< 10 000
C1	Declínio continuado estimado em pelo menos x % durante x anos ou x gerações, consoante o mais longo (até um máximo de 100 anos no futuro), OU	$\geq 25 \%$ 3 anos ou 1 geração	$\geq 20 \%$ 5 anos ou 2 gerações	$\geq 10 \%$ 10 anos ou 3 gerações
C2	Declínio continuado observado, projetado ou inferido, em número de indivíduos maduros E pelo menos uma das situações de a) a b) (especificar): <ul style="list-style-type: none"> a. estrutura da população sob uma das seguintes formas: <ul style="list-style-type: none"> i. não existem estimativas de subpopulações com mais de x indivíduos maduros ii. pelo menos x % dos indivíduos maduros está numa subpopulação b. flutuações acentuadas no número de indivíduos maduros 	≤ 50 $\geq 90\%$	≤ 250 $\geq 95\%$	$\leq 1 000$ $\geq 100\%$
D	População muito pequena ou restrita sob a forma de uma das seguintes situações:			
D	Tamanho estimado da população menor do que x indivíduos maduros	< 50	< 250	D1. < 1 000
D2	População com área de ocupação ou número de localizações muito restritos, de tal forma que está vulnerável aos efeitos das atividades humanas ou a acontecimentos estocásticos a curto	(não se aplica)	(não se aplica)	geralmente < 20 km ²

Critério		Categoria		
		Criticamente em Perigo CR	Em Perigo EN	Vulnerável VU
	prazo num futuro incerto, e é, portanto, capaz de passar a criticamente em perigo (CR) ou mesmo extinta (EX) a curto prazo.			ou geralmente ≤ 5 localizações
E	Análise quantitativa que demonstra que a probabilidade de extinção na natureza é pelo menos de x % durante x anos ou x gerações, consoante o mais longo (até um máximo de 100 anos).	≥ 50% 10 anos ou 3 gerações	≥ 20% 20 anos ou 5 gerações	≥ 10% 100 anos

Termos e conceitos

Para resolver eventuais inconsistências e minimizar imprecisões na aplicação dos vários termos e conceitos, a UICN elaborou as correspondentes definições operacionais (ver anexo).

Procedimentos

Âmbito de avaliação

A avaliação do risco de extinção foi aplicada exclusivamente a populações nativas. Os taxa que anteriormente tenham sido considerados Regionalmente Extinto (RE) e que recolonizaram naturalmente a região podem ser avaliados a partir do primeiro ano de reprodução. As espécies reintroduzidas podem também ser avaliadas assim que ocorra reprodução autossustentável.

Na avaliação, a “espécie” foi considerada como a unidade taxonómica de classificação. Quando para uma mesma espécie se distinguiram populações reprodutoras e visitantes (não nidificantes), e a informação disponível o permitiu, estas foram avaliadas separadamente, tendo sido consideradas as seguintes categorias fenológicas: *Reprodutora*, *Migradora de passagem* e *Invernante*. Essa distinção baseou-se na ausência de contacto fenológico (por exemplo, caso em que a população reprodutora é migradora, estando por isso ausente quando a população invernante está presente), e quando diferiam muito na sua dimensão. A título de exemplo, se a população nidificante for muito pequena comparativamente com a população visitante, as duas populações poderão ser avaliadas separadamente. Mesmo que os dados da população visitante possam incluir indivíduos nidificantes, a sua influência nessa avaliação será marginal. No entanto, se a população visitante for consideravelmente reduzida, quando comparada com a nidificante, deverá ser excluída da avaliação.

A categoria **Não Avaliado (NE)** indica que um taxon não foi avaliado pelos presentes critérios. Estão abrangidas nesta categoria as populações de aves migradoras em passagem. Com efeito, para as populações migradoras de passagem de várias espécies de aves a travessia do território nacional é feita muitas vezes de forma discreta e por isso de difícil deteção. Como exceção a este procedimento, optou-se por avaliar a felosa-aquática *Acrocephalus paludicola*, espécie migradora de passagem, dada a sua grande relevância em termos de conservação, à escala europeia e global.

A categoria **Não Aplicável (NA)** indica que o taxon não reúne as condições necessárias para ser avaliado a nível regional. De acordo com as orientações da UICN, não se consideram elegíveis para avaliação do risco de extinção, à escala nacional, os taxa nas seguintes condições:

- Não-nativas. Neste âmbito, apenas foram listadas as espécies exóticas com nidificação confirmada e/ou ampla distribuição geográfica de registos no período entre as duas avaliações (2005-2022);
- Ocasionais (que ocorrem acidentalmente no nosso território ou em número não relevante), por não cumprirem pelo menos um dos seguintes critérios: 1) evidência de nidificação em pelo menos cinco dos últimos 10 anos; 2) ocorrência anual regular de um número relevante de indivíduos durante o Inverno, definido conforme as espécies, nos últimos 10 anos;
- Em expansão da sua área de distribuição global, encontrando-se aparentemente em fase de colonização recente do nosso território.

Informação de base

Para a atualização da avaliação de 2005, utilizou-se como ponto de partida os dados compilados no âmbito do Relatório Nacional de Aplicação do Artigo 12.º da Diretiva Aves referente ao período 2013-18. Para além disso, integrou-se a melhor informação entretanto disponibilizada, bem como o conhecimento de vários especialistas.

Assim, para esta atualização utilizaram-se diversas fontes de dados e de informação compilada até 2022, sendo de destacar:

- III Atlas das Aves Nidificantes de Portugal;
- Programa Nacional de Monitorização das Aves Aquáticas Invernantes;
- Projeto Arenaria;
- Contagens de Aves no Natal e Ano Novo;
- Censo de Aves Comuns;
- Programa NOCTUA-Portugal;
- Programa de Monitorização de Aves Aquáticas Coloniais;
- Censos RAM;
- Censo Nacional de borrelho-de-coleira-interrompida;
- Censo Nacional de gaivotas-de-patas-amarelas;
- Censo da População Nidificante de gaivota-de-audouin na Ria Formosa;

- Censo da População Nidificante de chilreta na Ria Formosa;
- Censo Nacional de grifos e britangos;
- Censo da População Invernante de gralha-de-nuca-cinzenta;
- Censo Nacional da População Invernante de coruja-do-nabal;
- Censo nacional de sisão;
- Censo de galheta na Península Ibérica;
- Censo ibérico de águia-pesqueira invernante;
- Censo nacional de grou;
- Dados cedidos de ações de monitorização dirigida (chasco-preto, abetarda, sisão, cortiçol-de-barriga-preta, ganga, rolieiro, francelho, gralha-de-bico-vermelho, falcão-peregrino, tartaranhão-caçador, águia-cobreira, bútio-vespeiro, águia-imperial, águia-real, águia-perdigueira, abutre-preto).

Métodos de cálculo

Para as estimativas do **Tamanho da população** e magnitude da **Redução populacional**, usou-se como referência a informação Relatório Nacional de Aplicação do Artigo 12.º da Diretiva Aves referente ao período 2013-18. No entanto, sempre que a informação mais recente permitia dar uma ordem de grandeza mais atualizada essa foi apresentada.

O conceito de **Extensão de Ocorrência** aproxima-se do de área de distribuição. Verificando-se que os dados de distribuição existentes para as várias espécies se encontram a diferentes escalas, decidiu-se utilizar a informação à escala mais fina disponível para cada uma das espécies a avaliar (10 x 10 km ou 2 x 2 km). No caso de, para a mesma espécie, ser necessário integrar informação obtida a diferentes escalas, os dados foram tratados à escala mais grosseira. Para o cálculo deste parâmetro utilizou-se o método do polígono convexo mínimo, que corresponde ao menor polígono em que nenhum dos ângulos internos excede os 180º e contém todos os locais de ocorrência da espécie (Bachman *et al.* 2011).

O conceito de **Área de Ocupação** aproxima-se do de habitat utilizável. Quanto mais generalista for a espécie mais a área de ocupação se aproxima da extensão de ocorrência. O tamanho da área de ocupação tende a ser sobrestimado quando o conhecimento existente é menos detalhado. Assim, foi utilizada a informação à escala mais fina disponível para cada uma das espécies a avaliar (10 x 10 km ou 2 x 2 km). Para o cálculo deste parâmetro utilizou-se o somatório das quadrículas com ocorrência da espécie, para as aves mais generalistas e a área de habitat adequado disponível, no caso de espécies mais especializadas (Bachman *et al.* 2011).

O cálculo da **redução da população** pode ser baseado em vários parâmetros entre os quais o da redução da extensão de ocorrência, da área de ocupação ou da qualidade do habitat, tendo sido necessário, nestes casos aferir a relação entre a perda destas áreas e a perda de indivíduos. Indicaram-se também se as causas da regressão são, conhecidas e reversíveis ou cessaram.

Um **declínio continuado** não deve ser confundido com flutuações, redução e declínio continuado são particularmente importantes para a avaliação do risco de extinção das espécies abundantes e com distribuição alargada. Sempre que existiram tendências baseadas em programas de monitorização (por exemplo: PNMAAI, CAC, NOCTUA), essas foram tidas em consideração para avaliar a existência de declínio das espécies. Na ausência desta tipologia de dados foram calculadas tendências com base nos registos disponíveis no eBird, utilizando para o software R e o package “rtrim” (Bogaart *et al.* 2016). Foram utilizadas as estimativas de **tempo geracional** propostas por Bird *et al.* (2020).

Os valores de todos os parâmetros foram apresentados sob a forma de um intervalo, quando existia **incerteza** no seu valor exato. Em casos de maior incerteza, utilizaram-se os valores-charneira definidos para as categorias de ameaça em cada critério para atribuir os intervalos do parâmetro em causa. Por exemplo, pode ser impossível quantificar o número de indivíduos maduros de uma espécie, mas saber-se que são seguramente mais do que 10 000; este número corresponde ao valor máximo para a espécie poder ser classificada como vulnerável pelo critério C, o que permite assumir com segurança que a espécie não será classificada por esse critério.

Adaptação à escala regional

Os critérios globais da UICN, quando aplicados a populações isoladas de outras populações conspecíficas ou a taxa endémicos, podem ser usados sem qualquer modificação. No entanto, quando os mesmos se aplicam a uma população regional, como é o caso de Portugal Continental, sujeita a trocas com populações exteriores à região em causa, o risco de extinção calculado por aplicação dos critérios globais terá de ser ajustado.

Para este efeito, a UICN sugere uma metodologia específica para obter a classificação à escala regional, que se baseia num processo em três passos:

1. Decidir quais os taxa e populações que serão avaliados;
2. Avaliar a população regional de acordo com os critérios e categorias da UICN, atribuindo uma categoria preliminar;
3. Considerar as potenciais interações com as populações vizinhas do mesmo taxon, podendo a categoria preliminarmente atribuída ser retificada (subindo ou descendo um nível de ameaça), de forma a obter uma categoria final que reflita o real risco de extinção da população regional em causa (Figura 2).

Esta adaptação para a escala regional pretende traduzir o papel da imigração na manutenção e sobrevivência das populações locais e é aplicado de modo diferente, conforme se trate de populações reprodutoras ou não reprodutoras.

Da aplicação deste procedimento resultam três tipos de situações:

1. Se um taxon é endémico da região considerada ou se se trata de uma população isolada, a categoria obtida por aplicação dos critérios globais permanece inalterada. Se não se conhece de que forma as populações extrarregionais podem afetar o risco de extinção da população a avaliar, a categoria obtida no primeiro passo também deve ser mantida;
2. Se a imigração do exterior da região tende a diminuir o risco de extinção no interior da mesma, verifica-se uma diminuição do risco de extinção e procede-se a uma descida da categoria de ameaça, seguido de um asterisco, indicativo desta mudança (por exemplo, de EN para VU* ou de VU para NT*);
3. Se a população regional é um sumidouro demográfico, que depende de imigração para ser viável, e se é expectável o declínio da fonte extrarregional, o risco de extinção é subestimado por aplicação dos critérios globais e nesses casos procede-se a uma subida de categoria, igualmente seguido de um asterisco (por exemplo, de EN para CR*).

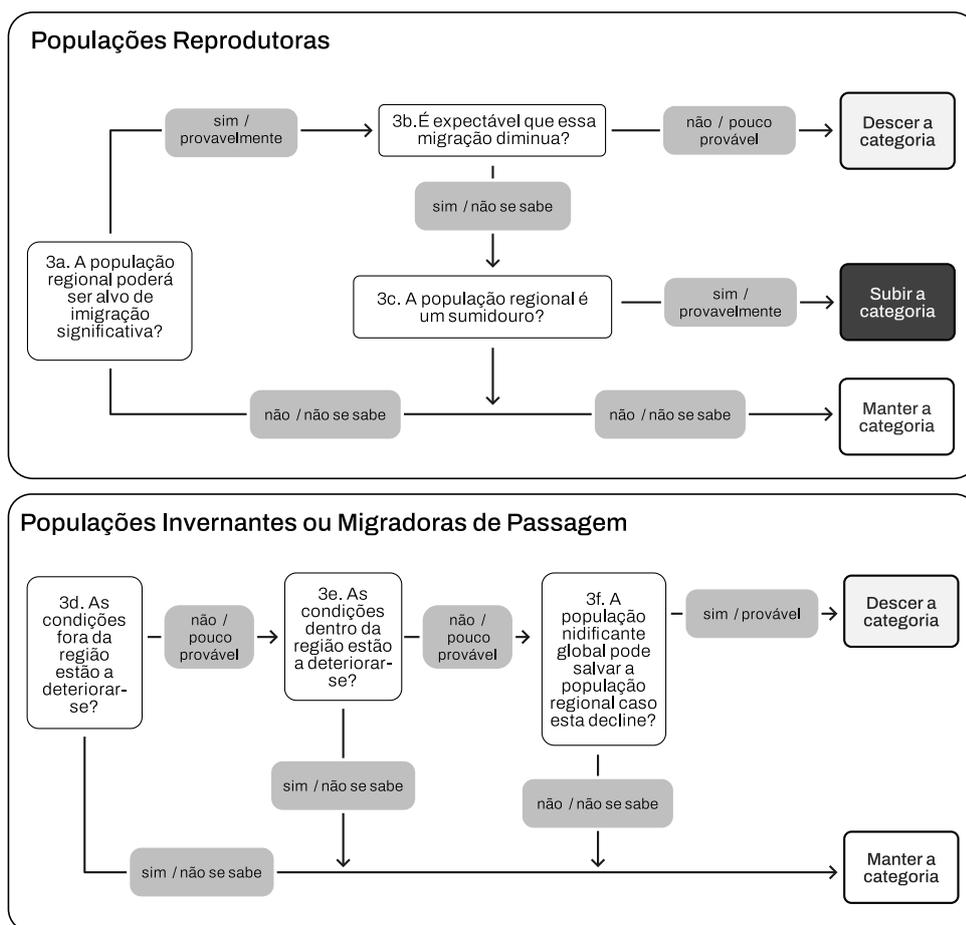


Figura 2. Diagrama de decisões da adaptação à escala regional

Os taxa classificados como Extinto (EX), Regionalmente Extinto (RE), Extinto na Natureza (EW), Informação Insuficiente (DD), Não Avaliado (NE) e Não Aplicável (NA) não são sujeitos a qualquer ajustamento de categoria.

No âmbito do presente projeto foi decidido, como procedimento geral, que os referidos ajustamentos abrangessem apenas um nível de risco de extinção (por exemplo EN para VU ou EN para CR).

Para a aplicação do terceiro passo da avaliação, entendeu-se que Portugal Continental não funciona como um território isolado, sendo as suas populações fortemente influenciadas pelas populações vizinhas. Dada a grande mobilidade das aves, foi admitido que para a generalidade das espécies presentes, a população regional avaliada é alvo de imigração significativa. Como exceção, estariam as espécies com reconhecida filopatria e reduzidas trocas populacionais (como o caso das aves marinhas) e as espécies com estatuto de ameaça em Espanha ou com declínio populacional ao nível europeu. Para esta análise considerou-se a informação atualizada sobre a situação das populações em Espanha, sobretudo a disponível nas edições mais recentes do atlas das aves nidificantes e do livro vermelho (López-Jiménez 2021, SEO/BirdLife 2022). Foi utilizada também a informação compilada pela BirdLife International sobre o estatuto das espécies na Europa e à escala global (nomeadamente BirdLife International (2021), e BirdLife International (2022)) e a proveniente do “Waterbird Populations Portal” da Wetlands International (Wetlands International 2023).

Sistemática e nomes vulgares

No que diz respeito à taxonomia, foram seguidas as recomendações mais recentes da BirdLife International nesta matéria (HBW e BirdLife International 2022) melhorando a classificação seguida. Esta opção traduz-se na prática numa série de alterações mais ou menos profundas em relação ao Livro Vermelho de 2005 e que resultaram quer no desaparecimento de ordens anteriormente utilizadas, quer em transferências de espécies para ordens novas que não constavam na anterior Lista. Essas mudanças também se refletem na sequência pela qual as ordens são apresentadas e, por vezes, em rearranjos ao nível da sequência pela qual as famílias são apresentadas dentro de cada ordem. Em termos da composição das ordens, as principais alterações são as seguintes:

- os andorinhões anteriormente colocados numa ordem própria (Apodiformes) passaram a estar incluídos na ordem Caprimulgiformes;
- a abetarda e o sisão que estavam na ordem Gruiformes passaram a estar numa ordem própria denominada Otidiformes;
- as íbis, os colhereiros e as garças deixaram de pertencer à ordem Ciconiiformes e passaram a fazer parte da ordem Pelecaniformes;
- os corvos-marinhos que estavam na ordem Pelecaniformes passaram a estar incluídos na ordem Suliformes;
- a poupa que estava na ordem Coraciiformes passa a estar incluída na ordem Bucerotiformes.

Quadro 3. Alterações na ordenação das ordens taxonómicas na presente lista.

Livro Vermelho dos Vertebrados (2005)	Lista Vermelha das Aves (2022)
Podicipediformes	Galliformes
Procellariiformes	Anseriformes
Pelecaniformes	Podicipediformes
Ciconiiformes	Phoenicopteriformes
Phoenicopteriformes	Columbiformes
Anseriformes	Pteroclidiformes
Falconiformes	Caprimulgiformes
Galliformes	Cuculiformes
Gruiformes	Gruiformes
Charadriiformes	Otidiformes
Pteroclidiformes	Procellariiformes
Columbiformes	Ciconiiformes
Psittaciformes	Pelecaniformes
Cuculiformes	Suliformes
Strigiformes	Charadriiformes
Caprimulgiformes	Strigiformes
Apodiformes	Accipitriformes
Coraciiformes	Bucerotiformes
Piciformes	Coraciiformes
Passeriformes	Piciformes
	Falconiformes
	Psittaciformes
	Passeriformes

No quadro 3 apresenta-se a sequência pela qual as ordens foram apresentadas no Livro Vermelho dos Vertebrados em 2005, e a sequência pela qual as ordens são apresentadas na Lista Vermelha atual (incluindo as novas ordens).

As mudanças abrangeram também a nomenclatura das espécies, não só porque houve subespécies que foram promovidas ao estatuto de espécies como também porque se verificou uma grande quantidade de acertos na terminologia. No total essas mudanças tiveram impacto em 29 espécies (ver quadro 4).

No que diz respeito aos nomes vulgares das espécies foi utilizada a obra de Costa *et al.* (2000), com algumas adaptações referentes às aves marinhas constantes da edição portuguesa da obra de Svensson *et al.* (2022).

Quadro 4. Alterações de nomenclatura taxonómica na presente lista.

Livro Vermelho dos Vertebrados (2005)	Lista Vermelha das Aves (2022)
<i>Anas strepera</i>	<i>Mareca strepera</i>
<i>Anas clypeata</i>	<i>Spatula clypeata</i>
<i>Calonectris diomedea</i>	<i>Calonectris borealis</i>
<i>Oceanodroma castro</i>	<i>Hydrobates castro</i>
<i>Phalacrocorax aristotelis</i>	<i>Gulosus aristotelis</i>
<i>Hieraaetus fasciatus</i>	<i>Aquila fasciata</i>
<i>Porzana pusilla</i>	<i>Zapornia pusilla</i>
<i>Sterna albifrons</i>	<i>Sternula albifrons</i>
<i>Picus viridis</i>	<i>Picus sharpei</i>
<i>Dendrocopos minor</i>	<i>Dryobates minor</i>
<i>Calandrella rufescens</i>	<i>Alaudala rufescens</i>
<i>Hirundo daurica</i>	<i>Cecropis daurica</i>
<i>Luscinia svecica</i>	<i>Cyanecula svecica</i>
<i>Sylvia hortensis</i>	<i>Curruca hortensis</i>
<i>Sylvia communis</i>	<i>Curruca communis</i>
<i>Sylvia conspicillata</i>	<i>Curruca conspicillata</i>
<i>Sylvia undata</i>	<i>Curruca undata</i>
<i>Sylvia cantillans</i>	<i>Curruca cantillans</i>
<i>Sylvia melanocephala</i>	<i>Curruca melanocephala</i>
<i>Parus cristatus</i>	<i>Lophophanes cristatus</i>
<i>Parus ater</i>	<i>Periparus ater</i>
<i>Parus caeruleus</i>	<i>Cyanistes caeruleus</i>
<i>Cyanopica cyanus</i>	<i>Cyanopica cooki</i>
<i>Carduelis chloris</i>	<i>Chloris chloris</i>
<i>Carduelis spinus</i>	<i>Spinus spinus</i>
<i>Carduelis cannabina</i>	<i>Linaria cannabina</i>

Análise dos resultados

Nesta revisão, foram abrangidas 285 espécies. Em 39 espécies foram avaliadas separadamente duas populações (ver metodologia). No total foram avaliadas 287 populações distintas, após ter sido atribuída a categoria de Não Aplicável (NA) a 37 populações. Em oito populações (3%) a informação disponível não foi suficiente para atribuir uma categoria (Informação Insuficiente - DD) e registaram-se ainda 11 populações (4%) como Regionalmente Extinta (RE).

Globalmente (n = 287 populações), 173 populações (60%) não foram consideradas como ameaçadas, das quais 142 populações (49%) foram avaliadas como Pouco Preocupante (LC) e 31 populações (11%) foram avaliadas como Quase Ameaçado (NT). Das 95 populações (33%), avaliadas nas categorias de ameaça, foram classificadas como Vulnerável (VU) 47 populações (16%), como Em Perigo (EN) 34 populações (12%) e 14 populações (5%) como Criticamente em Perigo (CR).

Adaptação regional

No procedimento da “Adaptação Regional” (ver metodologia) ocorreram aferições em 48 classificações, que na sua maioria resultaram na descida da sua categoria de ameaça. Somente no caso do rolieiro (*Coracias garrulus*) esta adaptação aumentou o seu grau de ameaça, de Em Perigo (EN) para Criticamente em Perigo (CR).

Quadro 5. Número de populações avaliadas em cada categoria.

Categorias	Reprodutora	Invernante	Migradora de Passagem	Total	%
RE Regionalmente Extinto	11	-	-	11	4
CR Criticamente em Perigo	12	2	-	14	5
EN Em Perigo	21	12	1	34	12
VU Vulnerável	32	15	-	47	16
NT Quase Ameaçado	19	12	-	31	11
LC Pouco Preocupante	105	37	-	142	49
DD Informação Insuficiente	3	5	-	8	3
Populações avaliadas	203	83	1	287	100
NA Não Aplicável	34	4	-	39	

Fenologia

Em termos fenológicos (ver quadro 5), foi atribuída categoria de ameaça a 65 populações reprodutoras (32%) enquanto 124 populações (61%) não foram consideradas como ameaçadas. Somente uma espécie foi avaliada como migradora de passagem, a felosa-aquática (*Acrocephalus paludicola*), que foi classificada como Em Perigo (EN). Entre as invernantes, 29 populações (36%) foram avaliadas nas categorias de ameaça (CR, EN, VU) enquanto 49 populações (61%) não foram consideradas como ameaçadas. Na categoria de Informação Insuficiente (DD) foram incluídas três populações reprodutoras e cinco populações invernantes.

Quadro 6. Número de populações de cada Ordem que foram avaliadas em cada categoria.

Ordem	CR	EN	VU	NT	LC	DD	Total Populações avaliadas	Populações ameaçadas %	NA	RE
Galliformes					2		2	0	1	2
Anseriformes		2	6	2	9		19	42	10	
Podicipediformes			1		2		3	33	1	
Phoenicopteriformes					1		1	0	1	
Columbiformes			1	1	2	2	6	17		
Pterocliiformes	1	1					2	100		
Caprimulgiformes			1	1	4		6	17	1	
Cuculiformes				1	1		2	0		
Gruiformes			1	1	4		6	17	2	3
Procellariiformes	1	1	1				3	100		
Otidiformes	1	1					2	100		
Ciconiiformes		1			1		2	50		
Pelecaniformes	1	2	3	2	5		13	46	2	
Suliformes		1			2		3	33	1	
Charadriiformes	4	8	14	8	17	4	55	47	1	2
Strigiformes			3	2	2		7	43		
Accipitriformes	4	5	3	4	7		23	52	1	1
Bucerotiformes					1		1	0		
Coraciiformes	1				2		3	33		
Piciformes					4		4	0		
Falconiformes		2	3				5	100		1
Psittaciformes							0		5	
Passeriformes	1	10	10	9	76	2	108	19	11	2
Total	14	34	47	31	142	8	276	34	37	11

Taxonomia

Em termos de representatividade taxonómica (ver quadro 6), as ordens dos Accipitriformes (águias, abutres e similares), Charadriiformes (aves limícolas, gaivotas e similares) e dos Pelecaniformes (garças, ibis, colhereiros e similares), são os grupos taxonómicos com a maior percentagem de populações classificadas em categorias de ameaça (CR, EN, VU), tendo em conta a representatividade elevada do número de populações destas ordens. Todas as populações das ordens Falconiformes (falcões), Otidiformes (abetardas), Procellariiformes (pardelas e painhos) e Pterocliiformes (cortiços e gangas) foram classificadas em categorias de ameaça.

Critérios de avaliação

No que se refere aos critérios que acionaram a classificação atribuída, verifica-se que o critério A (relativo à redução do tamanho das populações) determinou a avaliação de nove populações, o critério B (relativo à dimensão da sua distribuição geográfica), também foi utilizado em nove populações e o critério C (relativo ao tamanho da população reduzido ou em declínio) em 14 populações. O critério D (relativo ao tamanho da população ou distribuição geográfica muito reduzida) foi o que mais vezes ativou a classificação (89 populações). O critério E (referente a análise quantitativa do risco de extinção) não foi utilizado, devido à ausência de estudos de viabilidade das populações avaliadas.

Quadro 7. Número de populações avaliadas por categoria em 2005 e em 2022 e respetiva variação (em percentagem).

Categorias	Livro Vermelho 2005	Lista Vermelha 2022	variação (%)
RE Regionalmente Extinto	16	11	- 31
CR Criticamente em Perigo	17	14	- 18
EN Em Perigo	25	34	+ 36
VU Vulnerável	45	47	+ 4
NT Quase Ameaçado	29	31	+ 7
LC Pouco Preocupante	140	142	+ 1
DD Informação Insuficiente	16	8	- 50
Populações avaliadas	288	287	- 1

Comparação com a Lista Vermelha anterior

Relativamente à Lista Vermelha anterior (ver quadro 7), o número de populações avaliadas - com ocorrência regular e relevante – diminuiu. O número de populações em que a informação disponível não foi suficiente para permitir a sua classificação também diminuiu, bem como o número de populações consideradas Regionalmente Extintas (RE). O número de populações classificadas que não foram consideradas como ameaçadas foi semelhante nas duas avaliações (169 e 170 populações, respetivamente). No entanto, o número de populações avaliadas nas categorias de ameaça aumentou (de 88 para 95 populações).

Lacunas de conhecimento

Ainda existem várias lacunas de conhecimento, que impediram a utilização dos critérios de avaliação da UICN (ver quadro 8). Entre as populações consideradas nesta edição na categoria de Informação Insuficiente (DD) (oito), quatro já tinham este estatuto na edição anterior. Note-se que duas populações que foram agora incluídas nesta categoria não tinham sido avaliadas na edição anterior, por não terem sido avaliadas separadamente: a população reprodutora de guincho-comum (*Larus ridibundus*) e a população invernante de seixa (*Columba oenas*).

Quadro 8. Populações avaliadas na categoria de Informação Insuficiente (DD).

Nome comum	Nome científico	População	Livro Vermelho 2005
pombo-das-rochas	<i>Columba livia</i>	Reprodutora	DD
seixa	<i>Columba oenas</i>	Invernante	-
galinhola	<i>Scolopax rusticola</i>	Invernante	DD
narceja-galega	<i>Lymnocyptes minimus</i>	Invernante	DD
guincho-comum	<i>Larus ridibundus</i>	Reprodutora	-
papagaio-do-mar	<i>Fratercula arctica</i>	Invernante	LC
felosa-pálida	<i>Iduna opaca</i>	Reprodutora	DD
cruza-bico	<i>Loxia curvirostra</i>	Invernante	DD

Bibliografia

Bachman S, Moat J, Hill AW, de la Torre J, Scott B (2011) Supporting Red List threat assessments with GeoCAT: geospatial conservation assessment tool. *ZooKeys* 150: 117-126.

Bird JP, Martin R, Akçakaya HR, Gilroy J, Burfield IJ, Garnett ST, Symes A, Taylor J, Şekercioğlu ÇH, Butchart SHM (2020) Generation lengths of the world's birds and their implications for extinction risk. *Conservation Biology* 34: 1252-1261.

BirdLife International (2022) *Species factsheet*. Descarregado de <http://www.birdlife.org>.

BirdLife International (2021) *European Red List of Birds*. Publications Office of the European Union. Luxembourg.

Bogaart P, Van Der Loo M, Pannekoek J (2016) *rtrim: Trends and indices for monitoring data*. R package Version 1.1.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L, Santos-Reis M (Eds) (2005) *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. ICNF, Lisboa, Portugal.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC, Machado AM (2000) *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio e Alvim, Portugal.

HBW e BirdLife International (2022) *Handbook of the Birds of the World and BirdLife International digital checklist of the birds of the world. Version 7*. Disponível em <http://datazone.birdlife.org/species/taxonomy>.

IUCN (1998) *Guidelines for Re-introductions*. Prepared by the IUCN/SSC Reintroduction Specialist Group. IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge, UK.

IUCN (2012a) *IUCN Red List Categories and Criteria: Version 3.1*. Second edition. IUCN. Gland, Switzerland and Cambridge, UK.

IUCN (2012b) *Guidelines for Application of IUCN Red List Criteria at Regional and National Levels: Version 4.0*. IUCN. Gland, Switzerland and Cambridge, UK.

IUCN Standards and Petitions Committee (2022) *Guidelines for Using the IUCN Red List Categories and Criteria. Version 15.1*. Prepared by the Standards and Petitions Committee.

SEO/BirdLife (López-Jiménez N, Ed) (2021) *Libro Rojo de las aves de España*. Madrid, Espanha.

SEO/BirdLife (Molina B, Nebreda A, Muñoz AR, Seoane J, Real R, Bustamante J, Del Moral JC, Eds) (2022) *III Atlas de aves en época de reproducción en España*. SEO/BirdLife. Madrid, Espanha. <https://atlasaves.seo.org/>

Svensson L, Mullarney K, Zetterström D (2022) *Guia de Aves - O Guia de Campo Mais Completo das Aves de Portugal e da Europa*. 4ª Edição. Assírio e Alvim, Lisboa.

Wetlands International (2023) *Waterbird Populations Portal*. Disponível em www.wetlands.org.

Lista Vermelha

Aves de Portugal Continental

Populações Avaliadas

Legenda

Nome científico

De acordo com a lista da Birdlife International (HBW and BirdLife International 2022).

Nome comum

De acordo com Costa *et al.* (2000), com algumas adaptações referentes às aves marinhas constantes da edição portuguesa da obra de Svensson *et al.* (2022).

População avaliada

Uma de três tipos de População possíveis (Reprodutora, Invernante ou Migradora de Passagem). Ver metodologia para mais detalhes.

Categoria

Uma categoria UICN, de acordo com o quadro 1. Ver metodologia para mais detalhes.

Critérios de Classificação

Os Critérios e respetivos subcritérios de classificação, de acordo com o quadro 2. Quando vários Critérios foram utilizados, estão separados por um ponto e vírgula.

Justificação

A justificação da aplicação dos Critérios de Classificação. Ver metodologia para mais detalhes.

Portugal 2005

A Categoria UICN que foi atribuída no Livro Vermelho anterior.

Espanha 2021

A Categoria UICN que foi atribuída na edição mais recente da Lista Vermelha em Espanha.

Europa 2021

A Categoria UICN que foi atribuída na edição mais recente da Lista Vermelha na Europa.

Global UICN

A Categoria UICN que foi atribuída na edição mais recente da avaliação global da espécie.

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
-------------------------------	-----------------------	-----------	-------------------------------	--------------	------------------	-----------------	----------------	----------------

Galliformes

Phasianidae

<i>Coturnix coturnix</i> codorniz	Reprodutora	LC			LC	EN	NT	LC
<i>Alectoris rufa</i> perdiz	Reprodutora	LC			LC	VU	NT	NT
<i>Phasianus colchicus</i> faisão	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.	NA		LC	LC
<i>Perdix perdix</i> charrela	Reprodutora	RE			RE	VU	LC	LC
<i>Tetrao urogallus</i> tetraz-real	Reprodutora	RE			RE	CR	LC	LC

Anseriformes

Anatidae

<i>Cygnus atratus</i> cisne-preto	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.				LC
<i>Cygnus olor</i> cisne-mudo	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.			LC	LC
<i>Anser anser</i> ganso-bravo	Invernante	VU	A2b+3b	É estimada uma redução da população igual ou superior a 30% nos últimos 15 anos, com base em dados de monitorização, cujas causas não terão cessado. Admite-se que essa redução se mantenha no futuro próximo.	NT*	LC	LC	LC
<i>Melanitta nigra</i> negrola	Invernante	VU	C2a(ii)	População reduzida, que poderá ser inferior a 10 000 indivíduos maduros (população avaliada em 7 600 – 13 700 indivíduos), com declínio continuado estimado e concentrada numa única subpopulação.	EN	NE	LC	LC
<i>Mergus serrator</i> merganso-de-poupa	Invernante	EN*	D	População extremamente reduzida, estimada em 20 - 150 indivíduos. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar nem fora da região nem dentro, e se assumir que a população nidificante pode salvar a população nacional caso esta decline.	EN*		NT	LC
<i>Alopochen aegyptiaca</i> ganso-do-egito	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.				LC
<i>Tadorna tadorna</i> tadorna	Reprodutora	NT*	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.			LC	LC
	Invernante	LC					LC	
<i>Tadorna ferruginea</i> pato-casarca	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.	RE		LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
Marmaronetta angustirostris pardilheira	Reprodutora	NA		Não há evidências de nidificação em pelo menos cinco dos últimos dez anos.	RE	CR	VU	VU
	Invernante	NA		Ocorrência regular, mas em números reduzidos.		DD		
Netta rufina pato-de-bico-vermelho	Reprodutora	VU	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros.	EN	LC	LC	LC
	Invernante	NT*	D1	População reduzida, estimada em 250 – 1 000 indivíduos. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar, nem fora nem dentro da região, e se assumir que a população nidificante pode salvar a população nacional caso esta decline.	NT*	LC		
Aythya ferina zarro-comum	Reprodutora	EN	D	População muito reduzida, estimada em 30 - 100 casais.	EN*	EN	VU	VU
	Invernante	VU	D1	População reduzida, estimada em 500 - 1 500 indivíduos.	VU*	NT		
Aythya nyroca pêrra	Reprodutora	NA		Não há evidências de nidificação em pelo menos cinco dos últimos dez anos.	RE	CR	LC	NT
	Invernante	NA		Ocorrência regular, mas em números reduzidos.				
Aythya fuligula negrinha	Reprodutora	NA		Não há evidências de nidificação em pelo menos cinco dos últimos dez anos.		DD	NT	LC
	Invernante	VU	D1	População reduzida, estimada em 250 - 1 000 indivíduos.	VU*	EN		
Spatula querquedula marreco	Reprodutora	NA		Não há evidências de nidificação em pelo menos cinco dos últimos dez anos.		CR	LC	LC
	Invernante	LC				DD		LC
Spatula clypeata pato-colhereiro	Reprodutora	VU*	D	População muito reduzida, estimada em 100 - 500 casais. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	EN*	DD	LC	LC
	Invernante	LC			LC	LC		
Mareca strepera frisada	Reprodutora	LC			VU		LC	LC
	Invernante	LC			NT*	LC		
Mareca penelope piadeira	Invernante	LC			LC	LC	LC	LC
Anas platyrhynchos pato-real	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
Anas acuta arrábio	Invernante	LC			LC	LC	VU	LC
Anas crecca marrequinha	Invernante	LC			LC	LC	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Critérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global UICN
-------------------------------	-----------------------	-----------	-------------------------------	--------------	------------------	-----------------	----------------	----------------

Podicipediformes

Podicipedidae

<i>Tachybaptus ruficollis</i> mergulhão-pequeno	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Podiceps cristatus</i> mergulhão-de-poupa	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Podiceps nigricollis</i> cagarraz	Reprodutora	NA		Não há evidências de nidificação em pelo menos cinco dos últimos dez anos.		LC	VU	LC
	Invernante	VU	D1	População reduzida, estimada em 250 - 1 000 indivíduos.	NT*	LC		

Phoenicopteriformes

Phoenicopteridae

<i>Phoenicopus roseus</i> flamingo	Reprodutora	NA		Em expansão da sua área de distribuição global, encontrando-se aparentemente em fase de colonização recente do nosso território.	RE	NT	LC	LC
	Invernante	LC			VU	DD		

Columbiformes

Columbidae

<i>Columba livia</i> pombo-das-rochas	Reprodutora	DD		Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção. Com efeito, não são conhecidos parâmetros básicos referentes a esta população, como tamanho e tendências.	DD	LC	LC	LC
<i>Columba oenas</i> seixa	Reprodutora	VU*	B1ab(i,ii)+ 2ab(i,ii)	Extensão de ocorrência e área de ocupação restritas (inferior a 5 000 km ² e 500 km ² , respetivamente). A população encontra-se em 5 ou menos localizações e admite-se que está em declínio continuado, inferido com base na extensão de ocorrência e na área de ocupação. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	DD	LC	LC	LC
	Invernante	DD		Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção. Com efeito, não são conhecidos parâmetros básicos referentes a esta população, como tamanho e tendências.				
<i>Columba palumbus</i> pombo-torcaz	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Streptopelia turtur</i> rola-brava	Reprodutora	NT	A2bd+A4bd	População que, embora com estabilidade recente, registou um declínio elevado no passado. As causas desse decréscimo são conhecidas, mas não cessaram, pelo que caso não se reforcem medidas de conservação é expectável que a população volte a decrescer podendo ser colocada numa categoria de ameaça.	LC	VU	VU	VU
<i>Streptopelia decaocto</i> rola-turca	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
-------------------------------	-----------------------	-----------	-------------------------------	--------------	------------------	-----------------	----------------	----------------

Pteroclitiformes

Pteroclididae

<i>Pterocles orientalis</i> cortiçol-de-barriga-preta	Reprodutora	EN*	D	População reduzida, estimada em 130 - 150 casais. Na avaliação regional subiu um nível de ameaça, por ser expectável que a imigração venha a diminuir e se admitir que a população nacional seja dependente de imigração para a sua sobrevivência a longo-termo.	EN	EN	EN	LC
<i>Pterocles alchata</i> ganga	Reprodutora	CR	D	População extremamente reduzida, estimada em 3-16 casais.	CR	VU	LC	LC

Caprimulgiformes

Caprimulgidae

<i>Caprimulgus ruficollis</i> noitibó-de-nuca-vermelha	Reprodutora	LC			VU	VU	NT	LC
<i>Caprimulgus europaeus</i> noitibó-cinzento	Reprodutora	LC			VU	LC	LC	LC

Apodidae

<i>Tachymarptis melba</i> andorinhão-real	Reprodutora	NT*	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	NT*	LC	LC	LC
<i>Apus caffer</i> andorinhão-cafre	Reprodutora	VU*	D	População muito reduzida, estimada em 50 - 100 casais. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.		NT	NT*	LC
<i>Apus unicolor</i> andorinhão-da-serra	Reprodutora	NA		Não há evidências de nidificação em pelo menos cinco dos últimos dez anos.		DD	LC	LC
<i>Apus pallidus</i> andorinhão-pálido	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Apus apus</i> andorinhão-preto	Reprodutora	LC			LC	VU	NT	LC

Cuculiformes

Cuculidae

<i>Clamator glandarius</i> cuco-rabilongo	Reprodutora	NT*	C2a(ii)	População reduzida, que se admite ser inferior a 10 000 indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	VU*	LC	VU	LC
<i>Cuculus canorus</i> cuco-cinzento	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
-------------------------------	-----------------------	-----------	-------------------------------	--------------	------------------	-----------------	----------------	----------------

Gruiformes

Rallidae

<i>Rallus aquaticus</i> frango-de-água	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Porzana porzana</i> franga-d'água-grande	Invernante	NA		Não há ocorrência anual regular de um número relevante de indivíduos durante o inverno.	DD	DD	LC	LC
<i>Zapornia pusilla</i> franga-d'água-pequena	Reprodutora	NA		Não há evidências de nidificação em pelo menos cinco dos últimos dez anos.	DD	DD	LC	LC
<i>Porphyrio porphyrio</i> camão	Reprodutora	NT*	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	VU*	NT	LC	LC
<i>Gallinula chloropus</i> galinha-d'água	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Fulica cristata</i> galeirão-de-crista	Reprodutora	RE			RE	CR	CR	LC
	Invernante	NA		Não há ocorrência anual regular de um número relevante de indivíduos durante o inverno.	CR			
<i>Fulica atra</i> galeirão-comum	Reprodutora	LC			LC	LC	NT	LC
	Invernante	LC			LC			

Gruiformes

Gruidae

<i>Anthropoides virgo</i> grou-pequeno	Reprodutora	RE			RE	RE	EN	LC
<i>Grus grus</i> grou-comum	Reprodutora	RE			RE	RE	LC	LC
	Invernante	VU	D2	População com uma área de ocupação muito reduzida (< 20 km²).	VU	LC		

Otidiformes

Otididae

<i>Tetrax tetrax</i> sisão	Reprodutora	CR	A2bc+4bc	É estimada uma redução da população igual ou superior a 80% nos últimos 10 anos, com base na monitorização e na redução da qualidade do habitat, cujas causas não terão cessado. Admite-se que essa redução se mantenha no futuro próximo.	VU	EN	VU	NT
<i>Otis tarda</i> abetarda	Reprodutora	EN	A4bc; C1	É inferida uma redução da população igual ou superior a 50% ao longo de 3 gerações, num período de tempo que inclui as últimas décadas e que ainda está em curso, com base na monitorização e na redução da qualidade do habitat, cujas causas não terão cessado.	EN	NT	LC	VU

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global UICN
-------------------------------	-----------------------	-----------	-------------------------------	--------------	------------------	-----------------	----------------	----------------

Procellariiformes

Hydrobatidae

Hydrobates castro roque-de-castro	Reprodutora	VU	D2	População com uma área de ocupação muito reduzida (< 20 km ²) e que se encontra apenas numa localização.	VU	EN	LC	LC
---	-------------	----	----	--	----	----	----	----

Procellariidae

Calonectris borealis cagarra	Reprodutora	EN*	B1ab(v)+ 2ab(v)	Extensão de ocorrência e área de ocupação muito restritas (inferiores a 100 km ² e 10 km ² , respetivamente). A população encontra-se reduzida a apenas uma localização e admite-se que está em declínio continuado, inferido com base no número de indivíduos. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	VU	VU	LC	LC
Puffinus mauretanicus pardela-baleár	Invernante	CR	A3bce+4bce	É suspeitada uma redução da população igual ou superior a 80% nas próximas 3 gerações, com base em contagens, no declínio da qualidade do habitat e nos efeitos de predação, cujas causas não terão cessado. Admite-se que essa redução se mantenha no futuro próximo.	CR	CR	CR	CR

Ciconiiformes

Ciconiidae

Ciconia nigra cegonha-preta	Reprodutora	EN	D	População muito reduzida, estimada em 100 - 150 casais.	VU*	VU	LC	LC
Ciconia ciconia cegonha-branca	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC

Pelecaniformes

Threskiornithidae

Platalea leucorodia colhereiro	Reprodutora	LC			VU*	VU	LC	LC
	Invernante	LC			NT*	LC		
Plegadis falcinellus íbis-preta	Reprodutora	LC			RE	NT	LC	LC

Ardeidae

Botaurus stellaris abetouro	Reprodutora	NA		Não há evidências de nidificação em pelo menos cinco dos últimos dez anos.	DD	CR	LC	LC
	Invernante	CR	D	População extremamente reduzida, que se admite ser inferior a 50 indivíduos maduros.	CR			
Ixobrychus minutus garçote	Reprodutora	VU	D1	População reduzida, estimada em 100-500 casais.	VU	LC	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
<i>Nycticorax nycticorax</i> goraz	Reprodutora	NT*	D1	População reduzida, estimada em 234 casais. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	EN	NT	LC	LC
<i>Ardeola ralloides</i> papa-ratos	Reprodutora	EN*	D	População extremamente reduzida, estimada em 10 - 50 casais. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	CR	NT	LC	LC
	Invernante	EN*	D	População extremamente reduzida, que se admite ser inferior a 50 indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar, nem fora nem dentro da região, e se assumir que a população nidificante, de grande dimensão e estável, pode salvar a população nacional caso esta decline.	EN*	DD		
<i>Bubulcus ibis</i> carraceiro	Reprodutora	VU*	A4a	É inferida uma redução da população igual ou superior a 50% num período de tempo que inclui os anos com contagens das colónias de nidificação e que ainda está em curso, cujas causas não são totalmente conhecidas nem terão cessado. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	LC	LC	LC	LC
<i>Ardea cinerea</i> garça-real	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Ardea purpurea</i> garça-vermelha	Reprodutora	VU	C2a(i)	População reduzida, avaliada em 762 casais, com declínio continuado estimado e cujos principais núcleos populacionais não são superiores a 1 000 indivíduos maduros.	EN	NT	LC	LC
<i>Ardea alba</i> garça-branca-grande	Reprodutora	NA		Taxa em expansão da sua área de distribuição global, encontrando-se aparentemente em fase de colonização recente.		NT	LC	LC
	Invernante	NT*	D	População reduzida, inferior a 1 000 indivíduos (no censo de 2018 foram contabilizados 347 indivíduos). Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar, nem fora nem dentro da região, e se assumir que a população nidificante pode salvar a população nacional caso esta decline.		LC		
<i>Egretta garzetta</i> garça-branca-pequena	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC

Suliformes

Sulidae

<i>Morus bassanus</i> alcatraz	Invernante	LC			LC	LC	LC	LC
-----------------------------------	------------	----	--	--	----	----	----	----

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Critérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global UICN
<i>Phalacrocoracidae</i>								
<i>Gulosus aristotelis</i> galheta	Reprodutora	EN	D	População muito reduzida, que se admite ser inferior a 250 indivíduos maduros (população estimada em 100 - 150 casais).	VU	VU	LC	LC
<i>Phalacrocorax carbo</i> corvo-marinho	Reprodutora	NA		Taxa em expansão da sua área de distribuição global, encontrando-se aparentemente em fase de colonização recente.	LC	LC	LC	LC
	Invernante	LC			LC			
<i>Charadriiformes</i>								
<i>Burhinidae</i>								
<i>Burhinus oedicnemus</i> alcaravão	Reprodutora	VU	C2a(ii)	População reduzida, avaliada em 500 - 5 000 casais, com declínio continuado estimado e concentrada numa única subpopulação.	VU	NT	LC	LC
<i>Haematopodidae</i>								
<i>Haematopus ostralegus</i> ostraceiro	Reprodutora	RE			t	EN	VU	NT
	Invernante	VU	D1	População reduzida, estimada em 300 - 2 500 indivíduos.	NT*	LC		
<i>Recurvirostridae</i>								
<i>Recurvirostra avoetia</i> alfaiate	Reprodutora	NT*	D1	População reduzida, estimada em 200-500 casais. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	NT*	LC	LC	LC
	Invernante	LC			LC	LC		
<i>Himantopus himantopus</i> pernilongo	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Charadriidae</i>								
<i>Pluvialis squatarola</i> tarambola-cinzenta	Invernante	NT	A2b+3b	Apesar de a população não cumprir critérios que a coloquem numa categoria de ameaça, isso é espectável que venha a acontecer no futuro próximo, face à tendência decrescente que tem vindo a apresentar no número de indivíduos maduros (foi estimada uma redução da população próxima de 30% nos últimos 15 anos), e admitindo-se que as causas dessa redução não terão cessado.	LC	LC	LC	LC
<i>Pluvialis apricaria</i> tarambola-dourada	Invernante	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Charadrius hiaticula</i> borrelho-grande-de-coleira	Invernante	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Charadrius dubius</i> borrelho-pequeno-de-coleira	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global UICN
<i>Charadrius alexandrinus</i> borrelho-de-coleira- interrompida	Reprodutora	VU	A2ab+4ab	É estimada uma redução da população igual ou superior a 30% nos últimos 10 anos, com base em dados de contagens das colónias de nidificação, cujas causas não terão cessado e podem não ser reversíveis. Admite-se que essa redução se mantenha no futuro próximo.	LC	EN	LC	LC
	Invernante	EN	A2b+3b	É estimada uma redução da população igual ou superior a 50% nos últimos 15 anos, com base em dados de monitorização e contagens, cujas causas não terão cessado. Admite-se que essa redução se mantenha no futuro próximo.		EN		
<i>Vanellus vanellus</i> abibe	Reprodutora	NA		Não há evidências de nidificação em pelo menos cinco dos últimos dez anos.	LC	DD	VU	NT
	Invernante	LC				LC		

Scolopacidae

<i>Numenius phaeopus</i> maçarico-galego	Invernante	NT*	D1	População reduzida, estimada em 500 - 2 000 indivíduos. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar, nem fora nem dentro da região, e se assumir que a população nidificante, não havendo evidências de declínio das suas populações europeias, pode salvar a população nacional caso esta decline.	VU*	LC	LC	LC
<i>Numenius arquata</i> maçarico-real	Invernante	EN	A2b+3b	É estimada uma redução da população igual ou superior a 50% nos últimos 15 anos, com base em dados de monitorização, cujas causas não terão cessado. Admite-se que essa redução se mantenha no futuro próximo.	LC	LC	NT	NT
<i>Limosa lapponica</i> fuselo	Invernante	LC			LC	LC	LC	NT
<i>Limosa limosa</i> milherango	Invernante	LC			LC	VU	NT	NT
<i>Arenaria interpres</i> rola-do-mar	Invernante	VU	A2b+3b	É estimada uma redução da população igual ou superior a 30% nos últimos 15 anos, com base em dados de monitorização, cujas causas não terão cessado. Admite-se que essa redução se mantenha no futuro próximo.	LC	LC	LC	LC
<i>Calidris canutus</i> seixoeira	Invernante	EN	D	População muito reduzida, estimada em 100 - 1 000 indivíduos.	VU	LC	LC	NT
<i>Calidris pugnax</i> combatente	Invernante	VU	D1	População reduzida, estimada em 250 - 1 000 indivíduos.	EN	LC	NT	LC
<i>Calidris ferruginea</i> pilrito-de-bico-comprido	Invernante	EN	D	População muito reduzida, estimada em 50 - 250 indivíduos.	VU*	LC	VU	NT
<i>Calidris alba</i> pilrito-das-praias	Invernante	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Calidris alpina</i> pilrito-de-peito-preto	Invernante	LC			LC	LC	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
<i>Calidris maritima</i> pilrito-escuro	Invernante	EN*	D	População extremamente reduzida, estimada em 10-50 indivíduos. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar, nem fora nem dentro da região, e se assumir que a população nidificante, de grande dimensão e estável, pode salvar a população nacional caso esta decline.	EN*	DD	LC	LC
<i>Calidris minuta</i> pilrito-pequeno	Invernante	EN	A2b+3b	É estimada uma redução da população igual ou superior a 50% nos últimos 15 anos, com base em dados de monitorização, cujas causas não terão cessado. Admite-se que essa redução se mantenha no futuro próximo.	LC	NT	LC	LC
<i>Scolopax rusticola</i> galinhola	Invernante	DD		Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção. Com efeito, não são conhecidos parâmetros básicos referentes a esta população, como tamanho e tendências.	DD	DD	LC	LC
<i>Gallinago gallinago</i> narceja-comum	Reprodutora	CR	B1ab(i,ii)+2a b(i,ii); D	Extensão de ocorrência e área de ocupação extremamente restritas (inferior a 100 km ² e 10 km ² , respetivamente). A população encontra-se reduzida a apenas uma localização e admite-se que está em declínio continuado, inferido com base na extensão de ocorrência e área de ocupação. A população é extremamente reduzida, estimada em 1-5 casais.	CR	EN	VU	LC
	Invernante	LC			LC	LC		
<i>Lymnocyptes minimus</i> narceja-galega	Invernante	DD		Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção. Com efeito, não são conhecidos parâmetros básicos referentes a esta população, como tamanho e tendências.	DD	DD	LC	LC
<i>Actitis hypoleucos</i> maçarico-das-rochas	Reprodutora	VU	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros.	VU	NT	LC	LC
	Invernante	NT*	D1	População reduzida, estimada em 250 - 600 indivíduos. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar, nem fora nem dentro da região, e se assumir que a população nidificante pode salvar a população nacional caso esta decline.	VU*	NT		
<i>Tringa erythropus</i> perna-vermelha-bastardo	Invernante	EN	D	População muito reduzida, estimada em 50 - 200 indivíduos.	VU*	LC	LC	LC
<i>Tringa ochropus</i> maçarico-bique-bique	Invernante	NT*	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar, nem fora nem dentro da região, e se assumir que a população nidificante, não havendo evidências de declínio das suas populações europeias, pode salvar a população nacional caso esta decline.	NT*	LC	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
<i>Tringa nebularia</i> perna-verde	Invernante	NT*	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar, nem fora nem dentro da região, e se assumir que a população nidificante, não havendo evidências de declínio das suas populações europeias, pode salvar a população nacional caso esta decline.	VU*	LC	LC	LC
<i>Tringa totanus</i> perna-vermelha-comum	Reprodutora	CR	D	População extremamente reduzida, estimada em 10 - 30 casais.	CR	DD	VU	LC
	Invernante	VU	A2b+3b	É estimada uma redução da população igual ou superior a 50% nos últimos 15 anos, com base em dados de monitorização, cujas causas não terão cessado. Admite-se que essa redução se mantenha no futuro próximo.	LC	LC		

Turnicidae

<i>Turnix sylvaticus</i> toirão	Reprodutora	RE			RE	RE	RE	LC
------------------------------------	-------------	----	--	--	----	----	----	----

Glareolidae

<i>Glareola pratincola</i> perdiz-do-mar	Reprodutora	VU	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros.	VU	VU	LC	LC
---	-------------	----	----	--	----	----	----	----

Laridae

<i>Rissa tridactyla</i> gaivota-tridáctila	Invernante	VU	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros.	LC	CR	VU	VU
<i>Larus ridibundus</i> guincho-comum	Reprodutora	DD		Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção. Com efeito, não são conhecidos parâmetros básicos referentes a esta população, como tamanho e tendências.	LC	LC	LC	LC
	Invernante	LC						
<i>Larus melanocephalus</i> gaivota-de-cabeça-preta	Invernante	LC			LC	NT	LC	LC
<i>Larus audouinii</i> gaivota-de-audouin	Reprodutora	VU	D2	População com uma área de ocupação muito reduzida (< 20 km²).	VU*	VU	VU	VU
<i>Larus fuscus</i> gaivota-d'asa-escura	Reprodutora	VU*	D	População muito reduzida, estimada em 20 - 50 casais. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	VU*	LC	LC	LC
	Invernante	LC			LC	LC		
<i>Larus michahellis</i> gaivota-de-patas-amarelas	Reprodutora	LC			LC	NT	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
<i>Sternula albifrons</i> chilreta	Reprodutora	VU*	B2ac(ii,iv)	Área de ocupação muito restrita (inferior a 500 km ²). A população encontra-se em 5 ou menos localizações, e admite-se estar sujeita a flutuações extremas da área de ocupação e do número de indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	VU	NT	LC	LC
<i>Gelochelidon nilotica</i> tagaz	Reprodutora	VU	B1ac(ii,iv)	Extensão de ocorrência restrita, inferior a 20 000 km ² . A população encontra-se em 10 ou menos localizações e admite-se estar sujeita a flutuações extremas da área de ocupação e do número de indivíduos maduros.	EN	DD	LC	LC
<i>Hydroprogne caspia</i> garajau-grande	Invernante	VU*	D	População muito reduzida, que se admite ser inferior a 250 indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar, nem fora nem dentro da região, e se assumir que a população nidificante, não havendo evidências de declínio das suas populações europeias, pode salvar a população nacional caso esta decline.	EN	NE	LC	LC
<i>Chlidonias hybrida</i> gaivina-dos-pauis	Reprodutora	CR	D	População extremamente reduzida, estimada em 5 - 50 casais.	CR*	DD	LC	LC
<i>Sterna hirundo</i> garajau-comum	Reprodutora	EN*	D	População extremamente reduzida, estimada em 10 - 20 casais. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	EN*	NT	LC	LC
<i>Thalasseus sandvicensis</i> garajau-de-bico-preto	Invernante	LC			NT*	VU	LC	LC
<i>Stercorariidae</i>								
<i>Catharacta skua</i> alcaide	Invernante	LC			LC		LC	LC
<i>Alcidae</i>								
<i>Fratercula arctica</i> papagaio-do-mar	Invernante	DD		Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção. Com efeito, não são conhecidos parâmetros básicos referentes a esta população, como tamanho e tendências.	LC	DD	EN	VU
<i>Alca torda</i> torda-mergulheira	Invernante	NT*	B2b(v)c(iv)	Área de ocupação restrita (inferior a 2 000 km ²). Admite-se que a população está em declínio continuado, inferido com base no número de indivíduos maduros, e que apresenta flutuações extremas no seu tamanho.	LC	DD	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Critérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
<i>Uria aalge</i> airo	Reprodutora	CR	D	População extremamente reduzida; a última nidificação confirmada ocorreu em 2002, estando agora a população, possivelmente, limitada a um indivíduo.	CR	CR	LC	LC
	Invernante	NT*	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar, nem fora nem dentro da região, e se assumir que a população nidificante, não havendo evidências de declínio das suas populações europeias, pode salvar a população nacional caso esta decline.	NT*			

Strigiformes

Tytonidae

<i>Tyto alba</i> coruja-das-torres	Reprodutora	NT	A2b,c+A4bc	Apesar de a população não cumprir critérios que a coloquem numa categoria de ameaça, isso é espectável que venha a acontecer no futuro próximo, face à tendência decrescente que tem vindo a apresentar no número de indivíduos maduros e da área de ocupação, e admitindo-se que as causas dessa redução podem não ter cessado.	LC	NT	LC	LC
---------------------------------------	-------------	-----------	------------	--	-----------	-----------	-----------	-----------

Strigidae

<i>Athene noctua</i> mocho-galego	Reprodutora	LC			LC	NT	LC	LC
<i>Otus scops</i> mocho-d'orelhas	Reprodutora	VU	C1	População reduzida, inferior a 10 000 indivíduos maduros, com declínio continuado estimado em pelo menos 10% nos últimos 10 anos.	DD	VU	LC	LC
<i>Asio otus</i> bufo-pequeno	Reprodutora	VU*	C1	População reduzida, avaliada em 200 - 1 000 casais, com declínio continuado estimado em pelo menos 20% em 2 gerações. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	DD	LC	LC	LC
<i>Asio flammeus</i> coruja-do-nabal	Invernante	VU*	D	População muito reduzida, estimada em 91 - 112 indivíduos. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar, nem fora nem dentro da região e, não havendo evidências de declínio das suas populações europeias, se assumir que a população nidificante pode salvar a população nacional caso esta decline.	EN	LC	LC	LC
<i>Strix aluco</i> coruja-do-mato	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Bubo bubo</i> bufo-real	Reprodutora	NT*	D1	População reduzida, estimada em 380 - 580 casais. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	NT*	LC	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global UICN
-------------------------------	-----------------------	-----------	-------------------------------	--------------	------------------	-----------------	----------------	----------------

Accipitriformes

Pandionidae

<i>Pandion haliaetus</i> águia-pesqueira	Reprodutora	CR	D	População extremamente reduzida, com apenas 5 casais estabelecidos em 2018.	CR	EN	LC	LC
	Invernante	VU*	D	População muito reduzida, estimada em 150 - 200 indivíduos. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar, nem fora nem dentro da região, e se assumir que a população nidificante, não havendo evidências de declínio das suas populações europeias, pode salvar a população nacional caso esta decline.	EN*			

Accipitridae

<i>Elanus caeruleus</i> peneireiro-cinzento	Reprodutora	LC			NT*	NT	LC	LC
<i>Pernis apivorus</i> bútio-vespeiro	Reprodutora	NT*	D1	População reduzida estimada em 150 - 300 casais. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	VU	NT	LC	LC
<i>Gypaetus barbatus</i> brita-ossos	Reprodutora	RE			RE	VU	NT	NT
<i>Neophron percnopterus</i> britango	Reprodutora	EN	D	População muito reduzida, estimada em 78 casais.	EN	VU/EN*	VU	EN
<i>Circaetus gallicus</i> águia-cobreira	Reprodutora	NT*	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	NT*	LC	LC	LC
<i>Gyps rueppelli</i> grifo-pedrês	Reprodutora	NA		Não há evidências de nidificação em pelo menos cinco dos últimos dez anos.				CR
<i>Gyps fulvus</i> grifo-comum	Reprodutora	LC			NT*	LC	LC	LC
<i>Aegypius monachus</i> abutre-preto	Reprodutora	EN	D	População muito reduzida, estimada em 29 - 31 casais.	CR	NT	LC	NT
<i>Aquila adalberti</i> águia-imperial	Reprodutora	CR	D	População extremamente reduzida, estimada em 17 casais.	CR	EN	VU	VU
<i>Aquila chrysaetos</i> águia-real	Reprodutora	EN	D	População muito reduzida, estimada em 70 - 85 casais.	EN	NT	LC	LC
<i>Aquila fasciata</i> águia-perdigueira	Reprodutora	VU	D1	População reduzida, estimada em 150 - 180 casais.	EN	VU	LC	LC
<i>Hieraetus pennatus</i> águia-calçada	Reprodutora	LC			NT*	LC	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global UICN
<i>Circus aeruginosus</i> águia-sapeira	Reprodutora	NT*	D1	População reduzida, estimada em 150 - 300 casais. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	VU*	LC	LC	LC
	Invernante	NT*	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros (população estimada em 500 - 1 250 indivíduos). Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar, nem fora nem dentro da região, e se assumir que a população nidificante, não havendo evidências de declínio das suas populações europeias, pode salvar a população nacional caso esta decline.	VU			
<i>Circus cyaneus</i> tartaranhão-cinzento	Reprodutora	CR	D	População extremamente reduzida, que se admite ser inferior a 50 indivíduos maduros (população estimada em 20 - 50 casais).	CR	EN	LC	LC
	Invernante	EN	D	População muito reduzida, que se admite ser inferior a 250 indivíduos maduros.	VU			
<i>Circus pygargus</i> águia-caçadeira	Reprodutora	EN	A4ac	É inferida uma redução da população igual ou superior a 50% ao longo de 3 gerações, num período de tempo que inclui a última década e que ainda está em curso, com base na monitorização e no declínio da área de ocupação, extensão de ocorrência e da qualidade do habitat, cujas causas não terão cessado.	EN	VU	LC	LC
<i>Accipiter nisus</i> gavião	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Accipiter gentilis</i> açor	Reprodutora	VU	D1	População reduzida, estimada em 100 - 500 casais.	VU	LC	LC	LC
<i>Milvus milvus</i> milhafre-real	Reprodutora	CR	C2a(i)	População reduzida, avaliada em 50 - 100 casais, com declínio continuado e cujos principais núcleos populacionais não são superiores a 50 indivíduos maduros.	CR	EN	LC	LC
	Invernante	LC			VU			
<i>Milvus migrans</i> milhafre-preto	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Buteo buteo</i> águia-d'asa-redonda	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC

Bucerotiformes

Upupidae

<i>Upupa epops</i> poupa	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
------------------------------------	-------------	----	--	--	----	----	----	----

Coraciiformes

Meropidae

<i>Merops apiaster</i> abelharuco	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
---	-------------	----	--	--	----	----	----	----

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Critérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
-------------------------------	-----------------------	-----------	-------------------------------	--------------	------------------	-----------------	----------------	----------------

Coraciidae

<i>Coracias garrulus</i> rolieiro	Reprodutora	CR*	B2ab(i,ii); D	Área de ocupação muito restrita (inferior a 500 km ²). A população encontra-se em 5 ou menos localizações e admite-se que está em declínio continuado, inferido com base na extensão e área de ocorrência. População muito reduzida, estimada em 50 - 120 casais. Na avaliação regional subiu um nível de ameaça, por ser expectável que a imigração venha a diminuir e se admitir que a população nacional seja dependente de imigração para a sua sobrevivência a longo-termo.	CR	EN	LC	LC
---	-------------	------------	---------------	--	-----------	-----------	-----------	-----------

Alcedinidae

<i>Alcedo atthis</i> guarda-rios	Reprodutora	LC			LC	EN	LC	LC
--	-------------	-----------	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------

Piciformes

Picidae

<i>Jynx torquilla</i> torcicolo	Reprodutora	LC			DD	VU	LC	LC
<i>Picus sharpei</i> peto-real	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Dryobates minor</i> picapau-galego	Reprodutora	LC			LC	DD	LC	LC
<i>Dendrocopos major</i> picapau-malhado	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC

Falconiformes

Falconidae

<i>Falco naumanni</i> francelho	Reprodutora	EN	B2ab(i,ii,v)	Área de ocupação muito restrita (inferior a 500 km ²). A população encontra-se em 5 ou menos localizações e admite-se que está em declínio continuado, inferido com base na área de ocupação, na extensão de ocorrência e no número de indivíduos.	VU	VU	LC	LC
<i>Falco tinnunculus</i> peneireiro-comum	Reprodutora	VU	C1	População reduzida, avaliada em 1 500 - 3 000 casais, com declínio continuado estimado em pelo menos 10% nos últimos 10 anos.	LC	EN	LC	LC
<i>Falco eleonorae</i> falcão-da-rainha	Reprodutora	RE			RE	NT	LC	LC
<i>Falco columbarius</i> esmerilhão	Invernante	EN	D	População muito reduzida, que se admite ser inferior a 250 indivíduos maduros.	VU*	LC	VU	LC
<i>Falco subbuteo</i> ógea	Reprodutora	VU	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros.	VU	EN	LC	LC
<i>Falco peregrinus</i> falcão-peregrino	Reprodutora	VU*	D	População muito reduzida, estimada em 100 - 200 casais. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	VU*	NT	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Critérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
-------------------------------	-----------------------	-----------	-------------------------------	--------------	------------------	-----------------	----------------	----------------

Psittaciformes

Psittacidae

<i>Poicephalus senegalus</i> periquito-da-guiné	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.			LC	LC
<i>Myiopsitta monachus</i> caturrita	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.			LC	LC
<i>Psittacara acuticaudatus</i> periquito-de-cabeça-azul	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.			LC	LC
<i>Agapornis fischeri</i> inseparável-de-fischer	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.			LC	NT
<i>Alexandrinus krameri</i> periquito-rabijunco	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.			NT	LC

Passeriformes

Oriolidae

<i>Oriolus oriolus</i> papa-figos	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
--------------------------------------	-------------	----	--	--	----	----	----	----

Laniidae

<i>Lanius collurio</i> picanço-de-dorso-ruivo	Reprodutora	VU	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros.	NT	VU	LC	LC
<i>Lanius meridionalis</i> picanço-real	Reprodutora	VU	C1	População reduzida, inferior a 10 000 indivíduos maduros, com declínio continuado estimado em pelo menos 10% nos últimos 10 anos.	LC	EN	VU	VU
<i>Lanius senator</i> picanço-barreteiro	Reprodutora	VU	A2b+3b	É estimada uma redução da população igual ou superior a 30% nos últimos 10 anos, com base em dados de monitorização, cujas causas não são totalmente conhecidas nem terão cessado. Admite-se que essa redução se mantenha no futuro próximo.	NT*	EN	NT	LC

Corvidae

<i>Pyrrhocorax pyrrhocorax</i> gralha-de-bico-vermelho	Reprodutora	VU	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros.	EN	NT	LC	LC
<i>Cyanopica cooki</i> charneco	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Garrulus glandarius</i> gaio	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Pica pica</i> pega	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Corvus monedula</i> gralha-de-nuca-cinzenta	Reprodutora	EN	C2a(i)	População que poderá ser inferior a 2 500 indivíduos maduros, com declínio continuado estimado e cujos principais núcleos populacionais não são superiores a 250 indivíduos maduros.	LC	EN	LC	LC
<i>Corvus frugilegus</i> gralha-calva	Reprodutora	RE			RE	EN	VU	LC
<i>Corvus corax</i> corvo	Reprodutora	LC			NT*	LC	LC	LC
<i>Corvus corone</i> gralha-preta	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
<i>Paridae</i>								
<i>Periparus ater</i> chapim-carvoeiro	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Lophophanes cristatus</i> chapim-de-poupa	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Cyanistes caeruleus</i> chapim-azul	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Parus major</i> chapim-real	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Remizidae</i>								
<i>Remiz pendulinus</i> chapim-de-mascarilha	Reprodutora	NA		Não há evidências de nidificação em pelo menos cinco dos últimos dez anos.		LC	LC	LC
	Invernante	NT*	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar, nem fora nem dentro da região, e se assumir que a população nidificante, não havendo evidências de declínio das suas populações europeias, pode salvar a população nacional caso esta decline.	NT*			
<i>Alaudidae</i>								
<i>Chersophilus duponti</i> calhandra-de-dupont	Reprodutora	RE			RE	EN	VU	VU
<i>Alaudala rufescens</i> calhandrinha-das-marismas	Reprodutora	EN	D	População muito reduzida, que se admite ser inferior a 250 indivíduos maduros.	CR	NT	LC	LC
<i>Melanocorypha calandra</i> calhandra-real	Reprodutora	NT	A3c	Apesar de a população não cumprir critérios que a coloquem numa categoria de ameaça, isso é espectável que venha a acontecer no futuro próximo face à perda drástica de habitat favorável, em curso. Não tendo cessado a alteração das áreas de agricultura extensiva, com perda de pousios disponíveis, de que a espécie depende, admite-se que venha a ocorrer uma redução da população igual ou superior a 30%, num período de 10 anos.	NT*	NT	LC	LC
<i>Calandrella brachydactyla</i> calhandrinha-galucha	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Lullula arborea</i> cotovia-dos-bosques	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Alauda arvensis</i> laverca	Reprodutora	LC			LC	VU	LC	LC
<i>Galerida theklae</i> cotovia-escura	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Galerida cristata</i> cotovia-de-poupa	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Cisticolidae</i>								
<i>Cisticola juncidis</i> fuinha-dos-juncos	Reprodutora	LC			LC	NT	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Critérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
<i>Acrocephalidae</i>								
<i>Iduna opaca</i> felosa-pálida	Reprodutora	DD		Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção. Com efeito, não são conhecidos parâmetros básicos referentes a esta população, como tamanho e tendências.	DD	DD	LC	LC
<i>Hippolais polyglotta</i> felosa-poliglota	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Acrocephalus scirpaceus</i> rouxinol-dos-caniços	Reprodutora	LC			NT*	LC	LC	LC
<i>Acrocephalus arundinaceus</i> rouxinol-grande-dos-caniços	Reprodutora	LC			LC	NT	LC	LC
<i>Locustellidae</i>								
<i>Locustella luscinioides</i> cigarrinha-ruiva	Reprodutora	VU	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros.	VU	NT	LC	LC
<i>Acrocephalidae</i>								
<i>Acrocephalus paludicola</i> felosa-aquática	Migradora de passagem	EN	D	População muito reduzida, que se admite ser superior a 50 indivíduos e inferior a 250 indivíduos maduros.	EN	EN	VU	VU
<i>Hirundinidae</i>								
<i>Delichon urbicum</i> andorinha-dos-beirais	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Cecropis daurica</i> andorinha-dáurica	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Hirundo rustica</i> andorinha-das-chaminés	Reprodutora	LC			LC	VU	LC	LC
<i>Ptyonoprogne rupestris</i> andorinha-das-rochas	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Riparia riparia</i> andorinha-das-barreiras	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Phylloscopidae</i>								
<i>Phylloscopus bonelli</i> felosa-de-papo-branco	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Phylloscopus ibericus</i> felosinha-ibérica	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Phylloscopus collybita</i> felosinha-comum	Reprodutora	NA		Não há evidências de nidificação em pelo menos cinco dos últimos dez anos		NT	LC	LC
	Invernante	LC			LC			
<i>Scotocercidae</i>								
<i>Cettia cetti</i> rouxinol-bravo	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Aegithalidae</i>								
<i>Aegithalos caudatus</i> chapim-rabilongo	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Critérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
<i>Sylviidae</i>								
<i>Sylvia atricapilla</i> toutinegra-de-barrete	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Sylvia borin</i> toutinegra-das-figueiras	Reprodutora	VU*	D	População muito reduzida, estimada em 100 - 500 casais. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	VU*	LC	LC	LC
<i>Curruca hortensis</i> toutinegra-real	Reprodutora	NT*	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	NT*	LC	LC	LC
<i>Curruca melanocephala</i> toutinegra-dos-valados	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Curruca cantillans</i> toutinegra-de-bigodes	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Curruca communis</i> papa-amoras	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Curruca conspicillata</i> toutinegra-tomilheira	Reprodutora	NT*	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	NT*	LC	LC	LC
<i>Curruca undata</i> toutinegra-do-mato	Reprodutora	LC			LC	EN	NT	NT
<i>Leiotrichidae</i>								
<i>Leiothrix lutea</i> rouxinol-do-japão	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.				LC
<i>Certhiidae</i>								
<i>Certhia brachydactyla</i> trepadeira-comum	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Sittidae</i>								
<i>Sitta europaea</i> trepadeira-azul	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Troglodytidae</i>								
<i>Troglodytes troglodytes</i> carriça	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Cinclidae</i>								
<i>Cinclus cinclus</i> melro-d'água	Reprodutora	NT*	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	LC	LC	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
<i>Sturnidae</i>								
<i>Sturnus vulgaris</i> estorninho-malhado	Invernante	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Sturnus unicolor</i> estorninho-preto	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Acridotheres cristatellus</i> mainato-de-poupa	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.				LC
<i>Turdidae</i>								
<i>Turdus viscivorus</i> tordoveia	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Turdus philomelos</i> tordo-pinto	Reprodutora	LC			NT*	LC	LC	LC
					LC			
<i>Turdus iliacus</i> tordo-ruivo	Invernante	LC			LC	DD	LC	NT
<i>Turdus merula</i> melro-preto	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Turdus pilaris</i> tordo-zornal	Invernante	LC			DD	DD	LC	LC
<i>Turdus torquatus</i> melro-de-colar	Invernante	NT*	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que as condições não se estão a deteriorar, nem fora nem dentro da região, e se assumir que a população nidificante, não havendo evidências de declínio das suas populações europeias, pode salvar a população nacional caso esta decline.	DD	DD	LC	LC
<i>Muscicapidae</i>								
<i>Cercotrichas galactotes</i> solitário	Reprodutora	EN	C2a(ii)	População reduzida, avaliada em 200 - 500 casais, com declínio continuado inferido e concentrada numa única subpopulação.	NT	EN	LC	LC
<i>Muscicapa striata</i> taralhão-cinzento	Reprodutora	NT	D1	Grande incerteza na dimensão da população, sendo provável que esteja perto do limiar dos 1 000 indivíduos maduros.	NT*	LC	LC	LC
<i>Erithacus rubecula</i> pisco-de-peito-ruivo	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Cyanecula svecica</i> pisco-de-peito-azul	Reprodutora	NA		Não há evidências de nidificação em pelo menos cinco dos últimos dez anos.		DD	LC	LC
	Invernante	LC			LC			
<i>Luscinia megarhynchos</i> rouxinol-comum	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Phoenicurus ochruros</i> rabirruivo-comum	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Phoenicurus phoenicurus</i> rabirruivo-de-testa-branca	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Monticola saxatilis</i> melro-das-rochas	Reprodutora	EN	D	População muito reduzida, que se admite que possa ser inferior a 250 indivíduos maduros.	EN	NT	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
<i>Monticola solitarius</i> melro-azul	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Saxicola rubetra</i> cartaxo-nortenho	Reprodutora	EN	B1ab(i,ii)+2a b(i,ii); D	Extensão de ocorrência e área de ocupação restritas (inferior a 5 000 km ² e 500 km ² , respetivamente). A população encontra-se em 5 ou menos localizações e admite-se que está em declínio continuado, inferido com base na extensão de ocorrência e na área de ocupação. População muito reduzida, estimada em 50 - 100 casais.	VU*	DD	LC	LC
<i>Saxicola torquatus</i> cartaxo-comum	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Oenanthe oenanthe</i> chasco-cinzento	Reprodutora	LC			LC	NT	LC	LC
<i>Oenanthe hispanica</i> chasco-ruivo	Reprodutora	VU	A2c+4c; C1	É inferida uma redução da população igual ou superior a 30% nos últimos 10 anos, com base na contração de 38% da sua área de distribuição, cujas causas não terão cessado. Admite-se que essa redução se mantenha no futuro próximo. População reduzida, inferior a 10 000 indivíduos maduros.	VU	NT	LC	LC
<i>Oenanthe leucura</i> chasco-preto	Reprodutora	CR	C2a(ii)	População reduzida, avaliada em 50-100 casais, com declínio continuado e concentrada numa única subpopulação.	CR	LC	LC	LC

Regulidae

<i>Regulus regulus</i> estrelinha-de-poupa	Invernante	LC			LC	DD	LC	LC
<i>Regulus ignicapilla</i> estrelinha-real	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC

Prunellidae

<i>Prunella collaris</i> ferreirinha-serrana	Invernante	EN	D	População muito reduzida, que se admite ser inferior a 250 indivíduos maduros.	NT*	NT	LC	LC
<i>Prunella modularis</i> ferreirinha-comum	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC

Ploceidae

<i>Euplectes afer</i> arcebispo	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.				LC
<i>Ploceus melanocephalus</i> tecelão-de-cabeça-preta	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.				LC

Estrildidae

<i>Estrilda astrild</i> bico-de-lacre	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.				LC
<i>Amandava amandava</i> bengali-vermelho	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.				LC
<i>Lonchura punctulata</i> capuchinho-dominó	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.				LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Crítérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
Viduidae								
Vidua macroura viúva-bico-de-lacre	Reprodutora	NA		Espécie não-nativa.				LC
Passeridae								
Passer domesticus pardal-de-telhado	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
Passer hispaniolensis pardal-espanhol	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
Passer montanus pardal-montês	Reprodutora	NT	A2bc+A4bc	Apesar de a população não cumprir critérios que a coloquem numa categoria de ameaça, isso é espectável que venha a acontecer no futuro próximo face à tendência decrescente que tem vindo a apresentar no número de indivíduos maduros e da área de ocupação e admitindo-se que as causas dessa redução podem não ter cessado.	LC	NT	LC	LC
Petronia petronia pardal-francês	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
Motacillidae								
Anthus trivialis petinha-das-árvores	Reprodutora	NT*	D1	População reduzida, estimada em 100 – 1 000 casais. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	NT*	LC	LC	LC
Anthus pratensis petinha-dos-prados	Invernante	LC			LC	LC	LC	LC
Anthus spinoletta petinha-ribeirinha	Reprodutora	EN*	D	População extremamente reduzida, estimada em 10 - 50 casais. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	EN*	NT	LC	LC
	Invernante	LC			LC			
Anthus campestris petinha-dos-campos	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
Motacilla flava alvéola-amarela	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
Motacilla cinerea alvéola-cinzenta	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
Motacilla alba alvéola-branca	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
Fringillidae								
Fringilla coelebs tentilhão-comum	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
Fringilla montifringilla tentilhão-montês	Invernante	LC			DD	DD	LC	LC
Coccothraustes coccothraustes bico-grossudo	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC

Nome científico Nome comum	População avaliada	Categoria	Critérios de Classificação	Justificação	Portugal 2005	Espanha 2021	Europa 2021	Global IUCN
<i>Pyrrhula pyrrhula</i> dom-fafe	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Chloris chloris</i> verdilhão	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Linaria cannabina</i> pintarroxo	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Loxia curvirostra</i> cruza-bico	Reprodutora	VU*	D	População muito reduzida, estimada em 100 - 500 casais. Na adaptação à escala regional desceu um nível de ameaça, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.	VU*	LC	LC	LC
	Invernante	DD		Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção. Com efeito, não são conhecidos parâmetros básicos referentes a esta população, como tamanho e tendências.	DD			
<i>Carduelis carduelis</i> pintassilgo	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Serinus serinus</i> milheirinha	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Spinus spinus</i> lugre	Invernante	LC			LC	NT	LC	LC

Emberizidae

<i>Emberiza calandra</i> trigueirão	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Emberiza cia</i> cia	Reprodutora	LC			LC	LC	LC	LC
<i>Emberiza hortulana</i> sombria	Reprodutora	VU	D1	População reduzida, que se admite ser inferior a 1 000 indivíduos maduros.	DD	NT	LC	LC
<i>Emberiza cirius</i> escrevedeira-de-garganta-preta	Reprodutora	LC			LC	NT	LC	LC
<i>Emberiza citrinella</i> escrevedeira-amarela	Reprodutora	EN	D	População muito reduzida, estimada em 100 - 250 casais.	VU	EN	LC	LC
<i>Emberiza schoeniclus</i> escrevedeira-dos-caniços	Reprodutora	EN	D	População muito reduzida, estimada em 50 - 300 casais.	VU	CR	LC	LC
	Invernante	VU	D1	População reduzida, estimada em 250 - 1 000 indivíduos.	LC			

Anexo · Termos e conceitos

Para resolver eventuais inconsistências e minimizar imprecisões na aplicação dos vários termos e conceitos, a UICN elaborou as correspondentes definições operacionais (IUCN 2012a, 2012b).

Ajuste de categoria - É o processo através do qual se procede a uma adaptação da categoria numa avaliação regional, conforme se esteja perante uma redução ou aumento do risco de extinção. “Descida”, diz respeito a uma redução do risco de extinção; “Subida”, a um aumento do mesmo risco.

Análise quantitativa (critério E) - É qualquer forma de análise para estimar a probabilidade de extinção de um taxon, baseada no conhecimento do seu ciclo de vida, requisitos de habitat, ameaças e quaisquer opções de gestão específicas. A análise da viabilidade da população (em inglês, PVA - Population viability analysis) é uma dessas técnicas. A análise quantitativa deve fazer uso integral de todos os dados relevantes. Numa situação em que haja informação limitada, esses dados disponíveis podem ser usados para obter uma estimativa do risco de extinção (e.g. estimar o impacto de um acontecimento estocástico no habitat). Na apresentação dos resultados da análise quantitativa, os pressupostos (que devem ser apropriados e defensáveis), os dados usados e a sua incerteza e do modelo quantitativo utilizado, devem estar documentados.

Área de distribuição natural - É a área de distribuição de um taxon que exclui qualquer área que seja resultado de uma introdução na região ou na vizinhança. A distinção entre populações selvagens e introduzidas numa região pode basear-se num horizonte temporal (ou acontecimento) pré-definido, decisão remetida para as autoridades nacionais.

Área de ocupação (critérios A, B e D) - É a área efetivamente ocupada por um taxon no interior da sua “extensão de ocorrência”, excluindo aquela que é ocupada apenas ocasionalmente. Esta medida reflete o facto de, geralmente, um taxon não ocorrer por toda a sua extensão de ocorrência, a qual pode conter habitats desadequados e/ou não ocupados. Em alguns casos (e.g. sítios de nidificação colonial insubstituíveis), a área de ocupação pode ser considerada como a área essencial mais pequena, em qualquer fase do ciclo de vida, para a sobrevivência das populações atuais de um taxon. Para evitar inconsistências e erros nas avaliações causados pela estimativa de áreas de ocupação em diferentes escalas, as estimativas foram padronizadas a escala mais fina disponível para cada uma das espécies a avaliar (10x10 km ou 2x2 km).

Avaliação regional - É o processo de avaliação do risco de extinção relativo de uma população regional.

Declínio continuado (critérios B e C) - É o declínio recente, em curso ou previsto para o futuro (que pode ser suave, irregular ou esporádico) e que é presumível que continue a verificar-se a não ser que se tomem medidas de recuperação. As flutuações não devem ser consideradas como declínios continuados, e um declínio observado não deve ser interpretado como uma flutuação, a não ser que haja evidências para tal.

Efeito de “salvamento” - É o processo através do qual a imigração de propágulos tem como resultado a diminuição do risco de extinção da população alvo.

Extensão da ocorrência (critérios A e B) - É a área contida dentro do limite imaginário contínuo mais pequeno que possa ser traçado, para englobar todos os sítios conhecidos, inferidos ou projetados da presença atual de um taxon, excluindo aquela que é ocupada apenas ocasionalmente. Pode excluir descontinuidades ou disjunções no interior das áreas globais de distribuição dos taxa (e.g. grandes áreas de habitat claramente desadequado) (ver também “área de ocupação”). A extensão de ocorrência pode muitas vezes ser medida pelo mínimo polígono convexo (o menor polígono no qual não há ângulos internos que excedam os 180° e que contém todos os sítios de ocorrência).

Flutuação acentuada (critérios B e C) - É o fenómeno de variação ampla, rápida e frequente, tipicamente com uma variação superior a uma ordem de magnitude (i.e. um aumento ou decréscimo de dez vezes) do tamanho da população ou da área de distribuição.

Fragmentação elevada (critério B) - É o fenómeno em que o risco de extinção aumenta como resultado de a maior parte dos indivíduos se encontrarem em populações pequenas e relativamente isoladas (em algumas circunstâncias esta situação pode ser inferida a partir da informação sobre o habitat). Estas pequenas populações podem extinguir-se e ter uma reduzida probabilidade de recolonização.

Tempo geracional (critérios A, C e E) - É a idade média dos progenitores da coorte atual (i.e. dos indivíduos acabados de nascer). A duração do tempo geracional reflete a taxa de renovação dos indivíduos reprodutores numa dada população. A duração do tempo geracional é maior do que a idade da primeira reprodução e menor do que a idade do indivíduo reprodutor mais velho, exceto em taxa que apenas se reproduzem uma vez. Quando a duração do tempo geracional de uma população sob ameaça se altera, deve ser usada a duração do tempo geracional natural, isto é, a anterior à perturbação.

Indivíduos maduros (critérios A, B, C e D) - É o número, conhecido, estimado ou inferido, de indivíduos capazes de se reproduzir. No seu cálculo devem ser consideradas as seguintes condições:

- não devem ser contados os indivíduos maduros que nunca irão produzir novos recrutas (e.g. quando as densidades são demasiado reduzidas para ocorrer fertilização);
- no caso de populações com desvios na proporção entre sexos (adultos ou reprodutores) é apropriado utilizar estimativas mais reduzidas para o número dos indivíduos maduros;
- quando o tamanho da população flutua, deve utilizar-se uma estimativa inferior ao valor médio;
- antes de serem contabilizados como indivíduos maduros, os indivíduos reintroduzidos têm de ter produzido descendentes viáveis e devem ter passado pelo menos cinco anos após a introdução.

Introdução benigna - É o processo de tentativa de estabelecer um taxon, com um objetivo de conservação, fora da sua área de distribuição natural, mas num habitat e área ecogeográfica adequados. Trata-se de uma medida de conservação que deve ser utilizada apenas quando já não existe qualquer parcela da sua anterior área de distribuição natural (IUCN 1998).

<p>Localização (critérios B e D) - É uma área, geográfica ou ecologicamente distinta, na qual uma única ameaça pode afetar rapidamente todos os indivíduos presentes do taxon considerado. O tamanho da localização depende da área abrangida pela ameaça e pode incluir parte de uma ou mais subpopulações. Quando um taxon é afetado por mais do que uma ameaça, a localização deve ser definida considerando a ameaça plausível mais séria.</p>
<p>Metapopulação - É um conjunto de subpopulações de um taxon, ocupando cada uma delas uma mancha de habitat adequado, numa matriz de habitat inadequado. A sobrevivência da metapopulação é dependente da taxa de extinções locais das manchas ocupadas e da taxa de (re)colonização das manchas não ocupadas.</p>
<p>Ocasional - É um taxon encontrado apenas muito ocasionalmente no interior da região.</p>
<p>População e tamanho da população (critérios A, C e D) - É o número total de indivíduos do mesmo taxon. Por razões funcionais, essencialmente devidas às diferentes formas de vida, o tamanho da população é avaliado apenas pelo número de indivíduos maduros.</p>
<p>População regional - É a parcela da população global que se encontra na área em estudo. Pode compreender uma ou mais subpopulações.</p>
<p>População reprodutora - É uma (sub)população que se reproduz na região envolvendo a totalidade ou parte do seu ciclo reprodutivo.</p>
<p>População selvagem - É uma população na sua área de distribuição natural cujos indivíduos resultam de reprodução natural (i.e. não são o resultado de largadas ou de outras introduções causadas pelo Homem). Se uma população for resultante de uma introdução benigna que é ou já foi bem-sucedida (i.e. autossustentada) deve ser considerada uma população selvagem.</p>
<p>Populações conspecíficas - São populações da mesma espécie. Este conceito é aplicável a qualquer unidade taxonómica ao nível específico ou inferior.</p>
<p>Propágulo - É uma qualquer entidade viva capaz de dispersão e de produzir um novo indivíduo maduro, tal como esporos, sementes, frutos, ovos, larvas, indivíduos inteiros ou parte deles.</p>
<p>Redução (critério A) - É a diminuição do número de indivíduos maduros de pelo menos uma quantidade (%), durante o período de tempo (em anos) especificado, embora esse declínio não tenha de ser continuado. Uma redução não deve ser interpretada como parte de uma flutuação, a não ser que haja evidências para isso. A fase decrescente de uma flutuação não será normalmente considerada como uma redução.</p>
<p>Região - É uma qualquer parcela da área geográfica global, tal como um continente, um país, um estado ou uma província.</p>

Subpopulações (critérios B e C) - São grupos da população, distintos geograficamente ou de outra forma, entre os quais há um número reduzido de trocas demográficas ou genéticas (geralmente tipicamente um migrante ou gâmeta bem sucedido por ano, ou ainda menos frequente). A subpopulação pode estar, ou não, restrita a uma região.

Sumidouro - É uma área onde a taxa de mortalidade do taxon é superior à sua taxa de reprodução. O termo aplica-se normalmente a subpopulações que dependem de imigração de uma fonte, onde a taxa de reprodução é mais elevada do que a mortalidade local.

Taxon - É uma qualquer espécie ou entidade intraespecífica cujo risco de extinção está a ser avaliado.

Taxon endémico - É um taxon naturalmente restrito a uma área de onde se diz endémico. Um taxon pode ser endémico de uma pequena ilha, de um país ou de um continente.

Visitante - É um taxon que não se reproduz no interior da região mas que ocorre regularmente na mesma, na atualidade ou durante algum período do último século. Os “visitantes” distinguem-se dos “ocasionais” através de um limite pré-definido da proporção (atual ou durante algum período considerável do último século) da população global considerada.